



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.

SABADO, 2 DE AGOSTO DE 1975

AVENÇA

N.º 958

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

## UNIDADE POVO-M. F. A. (2) QUE SOLUÇÃO? COMO?

PROCESSO revolucionário em curso no nosso País, não pode parar. Há um movimento de massas que di-

ficilmente será travado, e os que de alguma forma ainda vivem à margem dos acontecimentos, próprios de uma so-

«É na prática que o homem deve provar a verdade, a realidade e a força do seu pensamento.»  
K. Marx



Um trecho de Alcoutim, concelho que ainda tem numerosas aldeias sem o benefício da luz eléctrica e com dificuldades de acesso aos centros populacionais mais próximos.

### O M. F. A. COLABORA COM O POVO EM GUERREIROS DO RIO (ALCOUTIM)

A COMISSÃO de Moradores de Guerreiros do Rio (Alcoutim), a que preside o convicto democrata sr. José Martins, vem desenvolvendo incansável actividade, com vista a dotar a povoação de alguns melhoramentos de grande interesse.

De colaboração com o povo, que aderiu entusiasticamente à iniciativa, cotizando-se e trabalhando, um destacamento do M. F. A., munido de tractor e de escavadora, procedeu agora ao arranjo das duas principais ruas da aldeia, que se encontravam intransitáveis e já estão em condições de por elas se poder circular.

A Comissão esforça-se também por instalar no edifício da escola velha, que há tempos deixou de

funcionar, uma sala onde um médico possa dar consultas duas vezes por semana e uma outra destinada a convívio da população, tendo o presidente da Câmara de Alcoutim prometido um aparelho de rádio para quando a sala estivesse pronta. Igualmente o comandante do destacamento do M. F. A. prometeu um televisor, a entregar quando a electricidade ali chegasse.

Outra grande aspiração da Comissão de Moradores e de todo o povo de Guerreiros do Rio, é a passagem por ali da camioneta da carreira de Vila Real de Santo António, para o que bastaria um pequeno desvio de sete quilómetros.

A oferta, por um particular, de terreno para a construção de um cemitério, veio pôr de novo em foco este grande problema, que afflige diversos povoados do concelho alcoutinense, de onde os mortos têm de ser levados de lancha para a sede do concelho (com bom ou mau tempo), a fim de ali serem sepultados, pois de outro modo teriam de ser transportados a braço ou às costas até à estrada principal, num percurso de sete quilómetros.



### CONSTRUIR A REVOLUÇÃO CONSCIENTEMENTE

A O abrir uma das mais importantes assembleias do M. F. A. o Presidente da República chamou a atenção dos delegados para pontos cruciais do nosso processo revolucionário. Costa Gomes reconheceu que nem sempre o povo acompanhou a marcha da Revolução, mas que esta «se fez pelo povo e terá de ser feita com o povo». Por outras palavras, não haverá que forçar o processo, não haverá que impor ditaduras de qualquer género, mas sim obedecer à vontade popular.

E se — como diz o Presidente — «a marcha da Revolução tomou uma aceleração que o povo não tem capacidade de absorver», há que criar infra-estruturas, aguçando que esse povo esteja devidamente consciencializado para avançar.

Estamos, portanto, num período de pausa nesse avanço, ou antes, aguardando que os que ficaram para trás acelerem o passo a fim de acompanharem a vanguarda. Intimamente ligado ao processo, (Continua na 7.ª página)

cidade em transformação, têm de começar a acordar e a dar, intransigentemente, o seu contributo para a revolução. A revolução não é feita pelo Otelo, pelo Vasco Gonçalves ou pelo Costa Gomes, homens nos quais a última Assembleia do MFA, decidiu concentrar o poder político-militar. A revolução é feita com a participação das massas po-

### ESTUDA-SE O APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DO ALGARVE

ABASTECIMENTO de água aos centros urbanos e turísticos do Algarve, assim como a ampliação e consolidação das suas áreas regadas, é um dos problemas vitais da Província e um dos que mais preocupa o Gabinete de Planeamento.

De facto, com raras excepções, os centros urbanos e até alguns centros turísticos, têm dotações insuficientes de água e o aumento destas dotações só poderá conseguir-se quando se possuir um conhecimento, mesmo aproximado, dos volumes deste recurso natural nas diversas regiões algarvias. Que o Algarve tem potencialidades hídricas, parece não haver dúvidas. Aliás, o Algarve é frequentemente referido como uma região cujas formações geológicas fazem prever a existência de importantes zonas aquíferas. É evidente que os serviços especializados têm já importantes conhecimentos preliminares sobre alguns aspectos do problema. Mas de facto não existe até à data nenhum estudo compreensivo e global dos recursos hídricos do Algarve, nomeadamente daqueles subterrâneos.

O interesse por este estudo tem-se acentuado ultimamente, devido aos anos consecutivos de secas, que têm provocado sensível diminuição dos caudais da grande maioria dos poços, com graves prejuízos e em alguns casos com aparecimento de água salgada, às vezes em concentrações suficientes para tornar a água imprópria para o consumo quer urbano quer agrícola.

por Sousa Pereira  
ulares. São as massas populares que fazem as revoluções da sociedade e se estas não participarem não há revolução.

Em anterior artigo, trouxemos a debate o problema «Povo-MFA», colocámos questões, repensámos a «unidade povo-MFA», e destacámos alguns pontos da introdução do «Projecto Aliança — Povo-MFA» e objectivos da estrutura aprovada.

Temos verificado, nos últimos tempos, uma forte escalada de for-

Pensa-se na possibilidade da existência de aquíferas «fosséis» onde, evidentemente, o assunto da sua exploração seria completamente inadequado. Mas sem dúvida que a maioria são sujeitas a recarga normal e embora a situação da sua exploração em certos casos

## HÁ QUE RECONHECER ERROS E ACEITAR REALIDADES

INICIAR a batalha da produção com um ano de atraso, terá sido um erro que, embora tarde, devemos reconhecer. Maior erro será se não a aceitarmos como uma realidade obrigatória. É que parece haver muito boa gente com a ideia de que isto da batalha de produção, representa um singelo apelo, um convite voluntário. Não, meus amigos! Essa batalha terá de ser entendida como uma realidade, uma obrigação, à qual não podemos fugir. Ela é de todos nós, portugueses. Não a podemos perder. Cada dia que passa sem a adesão de todos, pode representar mais uma semana de atraso. Se não nos convencermos dessa realidade, muitas outras batalhas teremos de enfrentar.

Mas em nosso entender, há também que encurtar caminho e lan-

### REVESTIU-SE DE PLENO INTERESSE A CERIMÓNIA DO ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO NO CENTRO DE APOIO NO ALGARVE DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

EM 27 do mês findo, efectuou-se a cerimónia do encerramento do ano lectivo do Centro de Apoio no Algarve da Faculdade de Letras de Lisboa, o qual tem vindo a funcionar na Avenida 5 de Outubro, n.º 51, no edifício da Federação dos Municípios em Faro. Estiveram presentes, além dos alunos do centro e outros, o presidente do conselho directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, prof. dr. Lindley Cintra, o governador civil do distrito, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, o presidente da Federação dos Municípios, um representante do RI4 e alguns dos professores que constituíam o corpo docente do Centro, designadamente os drs. Fátima Morna, Margarida Mendes, Isabel Faria, Elídio de Sousa e Alberto de Carvalho, delegado de Românicas.

A sessão foi aberta pelo prof. Lindley Cintra que enalteceu a importância do Centro, primeiro e único no País, fazendo votos por que o mesmo se tornasse num verdadeiro centro de irradiação da cultura no Algarve. Falou seguidamente o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, que informou estar em vias de aquisição a quantidade de terreno necessário para a edificação da futura Universidade no Algarve. Depois das palavras de uma aluna do centro, foi a sessão encerrada pelo governador civil do Distrito que disse ser pos-

sível pôr à disposição da investigação histórica da Província avultada soma, tendo, assim, os alunos daquele ramo agradáveis perspectivas.

É de salientar que todos os professores do Curso de Românicas se deslocaram de Lisboa ao Centro de Faro, onde ministraram cadeiras desde o 2.º ao 5.º anos. Frequentaram este centro 88 alunos, sendo 22 de Românicas, 50 de Germânicas, 14 de História e 2 de Filosofia.

Para a manutenção do centro de apoio de Faro, foram recebidos, além da ajuda da própria Faculdade de Letras de Lisboa, um subsídio da Câmara Municipal e outro do MEIC a pedido e por intermédio do Governo Civil do Distrito.

### Corrida de toiros em Vila Real de Santo António

NA Praça de Touros de Vila Real de Santo António, realiza-se às 22 horas do próximo dia 9, a primeira corrida da temporada.

Serão lidados seis toiros da granadaria de Cabral de Ascensão, actuando o «espada» Ricardo Chibanga, os cavaleiros David Ribeiro Teles e Alfredo Conde e os Forcados Amadores de Sousel, capitaneados por Luis Saramago.

## NOTA da redacção

26 de Julho é uma data querida do povo cubano, hoje redimido pela Revolução Socialista. Marca essa data o assalto ao Quartel de Moncada, em Santiago de Cuba, onde se iniciou a luta armada pela libertação do regime de Fulgêncio Batista, o ditador cubano. No ataque, foram mortos numerosos revolucionários, mas a partir daí a luta alastrou por todo o país até à vitória final com a entrada de Fidel Castro em Havana.

Porém, o assalto a Moncada continua a ser a grande data nacional cubana e, este ano, ao fazer 22 anos, houve uma extraordinária solidariedade entre o nosso país e Cuba para recordá-la. Assim, uma delegação portuguesa chefiada por Otelo Saraiva de Carvalho, deslocou-se a aquele país, enquanto uma delegação militar cubana vinha a Portugal. E os dois países, irmanados nos mesmos ideais socialistas, celebraram em uníssono a vitória do povo cubano sobre a ditadura fascista e

### O GRANDE EXEMPLO DE CUBA

o domínio imperialista. Os portugueses puderam verificar o que em Cuba se está a fazer após o progresso da Revolução, ou seja, a experiência posta em prática de algo que se pretende fazer no nosso País: por sua vez, os cubanos viram em Portugal o início de uma revolução diferente da sua, que venceu pacificamente e que dá ainda os primeiros passos. No entanto, há muito de semelhante, há numerosos pontos de contacto e acima de tudo, há os ideais socialistas que, num lado, já triunfaram e no outro começam a lançar os primeiros frutos. Para nós, portugueses, a Revolução Cubana é o grande exemplo, é a mais importante construção duma República Socialista Popular feita à custa da vontade e do sacrifício de uma nação consciente, farta do jugo fascista a que foi submetida e contra o qual se revoltou.

### Prossegue o Inquérito Regional na nossa Província

CONTINUA a desenvolver-se no Algarve, o Inquérito Regional feito por uma equipa de oito universitários (alunos do E. S. B. A. L.) e ainda dois alunos do Serviço Cívico Nacional, tendo já sido analisados os núcleos urbanos de Faro, Loulé e S. Brás de Alportel. O inquérito, que engloba a análise em termos de amostragem directa sobre estrutura sócio-económica, equipamento social (ensino, saúde e assistência, consultórios médicos, comércio, recreio e cultura e transportes), habitação, evolução do ambiente urbano e anseios da população, pretende uma análise de problemas concretos, situações e justas aspirações das populações, elementos estes que servirão de informação ao planeamento regional do Algarve. A equipa tem encontrado o melhor acolhimento e uma útil colaboração das populações.

carmino-nos na batalha da reconciliação. Em qualquer coisa, como em qualquer batalha, não se pode começar de cima para baixo. O fim em vista é do mais alto interesse, mas já se encontra a larga distância e para o atingirmos teremos que vencer muitos obstáculos. Economia, sacrifício, união, clareza, amizade e confiança, são pontos fundamentais e imprescindíveis para uma vitória final. É que a dúvida e o desinteresse, infiltraram-se de tal maneira em milhões de cérebros, que nem com altos gritos ou acusações, de reacção, conseguimos despertar.

A prática mostra-nos claramente que todas as batalhas podem ser ganhas, ou perdidas, na retaguarda. A batalha da destruição é muito poderosa: basta o desleixo de alguns para vencer o querer de muitos. E se, neste caso, não tentarmos captar o querer da maioria, como vamos sair vitoriosos, apenas com a imposição de alguns?

Ninguém pode ignorar que a batalha da produção tem de ser desencadeada por um número aproximado a três milhões de pessoas, irmanadas na mesma vontade. Desse número terão de fazer parte os trabalhadores rurais, os pequenos, médios e até os grandes agricultores, os pescadores; os proprietários de barcos de pesca, os conserveiros de pequeno, médio ou grande porte, todo o trabalhador seja qual for a indústria, pequenos, médios e grandes industriais, todo o trabalhador da indústria de transportes, os pequenos, médios e grandes empresários terão de enfiar em cima dos ombros, a traxa da responsabilidade. Claro que, quando nos referimos a grandezas não estamos a discordar das nacionalizações. Estamos simplesmente admitindo que alguém terá de ser nomeado chefe, já que em todas as batalhas tem existido um comando, já que, não existindo latifundiário privado, terá este de ser substituído pelo Estado.

Deixámos para o fim, os emigrantes, porque julgamos que o seu papel, nesta nossa batalha, será

da mais alta importância: do seu querer, do seu amor patriótico, pode depender em larga medida, o aproximar da vitória. Mas nunca poderemos saborear, ou festejar essa mesma vitória, sem a adesão de muitos, sem o querer pessoal da maioria, porque o individualismo, infelizmente, sempre teve vastas influências no desabrochar dos êxitos.

Para produzir, é necessário trabalhar com vontade. Para se possuir essa vontade, tem de haver um estímulo, como prémio do labor de cada um. Qualquer coisa que moralize e classifique o enorme potencial humano; porque, em dez pessoas, há pelo menos cinco diferenças no pensamento, no ambicionar, no produzir e até no exigir.

O que acontecerá, então, se grande parte desses caminhos se fecha?

(Conclui na 3.ª página)

**A saúde é a maior riqueza**  
Extracção das amígdalas  
Órgãos de grande importância, as amígdalas podem constituir grave perigo para a saúde, quando abrigam micróbios causadores de doenças. Nessas casos, pode ser necessária a sua extirpação.  
Quando o especialista lhe disser que é preciso extrair as amígdalas submetta-se imediatamente à operação.

# NOTÍCIAS DE FARO

## O LEITE

Muita gente se queixa de que o leite, mesmo depois de fervido «atalha», causando assim prejuízo e transtorno às donas de casa que de um momento para o outro se vêm privadas do precioso alimento.

A nós não nos causa estranheza tal facto, se levarmos em conta que o camião da Cooperativa, que faz a distribuição pelas diversas zonas da cidade para os distribuidores, deixa ficar o vasilhame, às vezes por longo tempo, em plena via pública à torreira do sol, o que não deve ser muito de recomendar.

Não seria possível remediar esta situação?

## FLAGELOS

Diversos flagelos afligem de momento a população da cidade de Faro e todos quantos nos visitam. Sem falarmos do já tão debatido caso das ruas da cidade e dos problemas que as mesmas suscitam, temos três casos que dão que falar. São eles a falta de água, com todas as suas implicações, a abundância de poeira nas artérias e a falta de potência da corrente eléctrica em algumas zonas da cidade, onde, em certos dias, uma dona de casa não consegue servir-se, quer do televisor, quer dos electrodomésticos.

Até quando?

## TRÁNSITO

Todos sabemos que o trânsito na capital do Algarve é um autêntico pandemónio, onde ninguém respeita ninguém. São as motorizadas transitando de escape aberto e de noite sem luzes, muitas vezes em sentido proibido, são os automobilistas que não respeitam os sinais, etc.

A propósito da falta de respeito pela sinalização, por parte de certos automobilistas, devemos referir que no cruzamento da Rua Baptista Lopes com a Rua Lethes, no curto prazo de uma semana, se deram dois desastres de grande aparato, um dos quais fez em estilhaços o espelho que estava colocado junto à Escola de Hotelaria, e outro, de consequências mais graves,

### Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo  
**F A R O**  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

# Câmara Municipal de S. Brás de Alportel EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de S. Brás de Alportel faz público que: —

— Deliberou abrir concurso público, pelo prazo de quinze dias, para adjudicação da seguinte empreitada: —

«Pavimentação do Caminho Municipal n.º 1202 — troço da Cova da Muda a Javali, na extensão de 6 071,80 metros».

— As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas dos documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria do Município, de forma a nesta serem recebidas até ao décimo quinto dia após esta publicação, e serão abertas na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, na primeira reunião seguinte, pelas 20,30 horas.

Base de licitação . . . . . 2.452.433\$00

— Para o concurso a esta empreitada tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

— Além dos empreiteiros de obras públicas serão admitidos ao concurso as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, bem como os industriais da construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

— Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de cauções provisória e definitiva.

— O projecto, programa de concurso e o caderno de encargos e outros elementos que interessem à obra estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, no edifício da Câmara Municipal.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 23 de Julho de 1975.

Presidente da Comissão Administrativa,  
**António Chaves de Oliveira Pinto**

mandou para o Hospital uma inocente criancinha de seis anos que despreocupada seguia no passeio pela mão de sua mãe.

Não seria possível um pouco de mais cuidado e atenção nos cruzamentos, enquanto a Câmara não arranja verba para mandar colocar em certos locais os almeçados semáforos que, se não estamos em erro, até já estavam prometidos antes do 25 de Abril?

## ORQUESTRA TÍPICA

Faro é uma cidade onde as iniciativas válidas têm uma vida efémera. Se não, vejamos: há anos o Farense manteve um curso de ginástica infantil, que durou um ano. Realizaram-se na Alameda, durante alguns anos, interessantes festas populares a favor da Casa dos Rapazes, numa das quais houve até uma interessante feira popular, que atraiu a Faro muitos forasteiros. Porém, com o tempo deu-lhe o «mal» e tudo desapareceu e a Casa dos Rapazes viu-se privada de uma receita que certamente lhe faria muito jeito.

Vem este introito a propósito da Orquestra Típica Algarvia, agrupamento artístico que projectou o nome da nossa cidade e Província em diversos locais do País e que agora, se não desapareceu, está em vias de desaparecer, o que, devemos convir, é uma vergonha, tanto para o Algarve como para a sua capital. Até apetece perguntar: que raio de terra é esta, onde o bairrismo é letra morta e onde não aparece uma entidade qualquer que tenha a seu cargo a obrigação de fomentar o folclore algarvio e que jogue mãos à obra e revitalize a Orquestra Típica?

José Gil

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

## Comparticipações

Foram concedidas participações de 61 100\$, 60 900\$ e 101 800\$, respectivamente às Câmaras de Lagoa, Monchique e Silves, nos encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal, correspondendo a 25% da verba prevista para o ano em curso.

# Ecos

## Partidas e chegadas

De visita a seus familiares encontra-se em Vancouver (Canadá), acompanhado da esposa e filho, o sr. Daniel Brito Figueira, funcionário dos T. A. P. em Faro.

Regressou à sua residência na Alemanha, após um período de férias na Fuseta, com a esposa e filhos, o nosso assinante sr. António André.

Com seu marido, está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Maria Carlota Abecasis Dias, nossa assinante em Lisboa.

Está a férias na praia do Carvoeiro com sua esposa e filhos, o nosso assinante em Santo Amaro de Oeiras, sr. Domingos Samorano Pina.

Está a férias em Barão de S. João — Lagos, o sr. António Vicente do Carmo Pacheco, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e neto, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Virgílio Andrade, nosso assinante em França.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João António Salas Ferreira, nosso assinante em Cruz de Pau — Amora.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Matias José Guerreiro, nosso assinante na Amadora.

Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Sequeira, nosso assinante na Alemanha.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias, no sítio do Buraco em Vila Nova de Cacela, o sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva, nosso assinante em Luanda.

Está a férias em Castro Marim o sr. Armando Estêvão Segura Bento, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhos encontra-se passando férias em Vila Real de Santo António o sr. António Salgueiro, nosso assinante na Alemanha.

Acompanhado de sua família, está a férias na praia de Biarritz (França) o nosso assinante em Toulouse, sr. Rui Rodrigues.

Com sua esposa e filho encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Teodoro Dias Ribeiro, nosso assinante em França.

Encontra-se passando férias em Tunes, o sr. Diamantino Oliveira Vicente, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa e filhos está a férias em Lagos o sr. Delmiro Barros dos Santos, nosso assinante em França.

Encontra-se passando férias na Fuseta o sr. Vítor Daniel Santos, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família, passando férias, está em Faro o sr. Manuel Malveiro Romão Carneiro, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho está a férias em Portimão o sr. Martinho Patrício, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias na Fuseta, o sr. Gaspar S. Luís, nosso assinante em Santo António dos Cavaleiros.

Com sua esposa e filha, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Pedro de Brito, nosso assinante em França.

Está passando férias em Vila Real de Santo António com sua esposa e filho, o sr. Manuel Martins Afonso, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se na praia da Manta Rota o sr. A. Carvalho Dias, nosso assinante na Covilhã.

Com sua família está a férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. Vítor Manuel Dionísio, nosso assinante na Alemanha.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higlène.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes;

### José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

## CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

# AGENDA

quinta, Lacobrigense e sexta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abaim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Massacre em Roma»; amanhã, em matiné, «Os 3 camaradas» e em soirée, «Grandes batalhas em camas fofas»; terça-feira, «Malícia»; quarta-feira, «Diário íntimo de uma mulher»; quinta-feira, «Dois homens na cidade»; sexta-feira, «Camelot».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O forasteiro invencível»; amanhã, «Os malucos no supermercado»; terça-feira, «Frankenstein Júnior»; quarta-feira, «Ferido na honra»; quinta-feira, «Chamariz de salas»; sexta-feira, «O comando antidroga».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O passe da meia-noite»; amanhã, «Os rebeldes»; segunda-feira, «Concerto para Bangla Desh»; quarta-feira, «Quebrados pais»; quinta-feira, «O jogo da fortuna e do azar»; sexta-feira, «A filha de Frankenstein».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Os 4 malucos mosqueiros»; amanhã, «Noite sem fim»; terça-feira, «O chato»; quarta-feira, «Os dois gladiadores»; quinta-feira, «Decameron proibido»; sexta-feira, «O justiceiro sem olhos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Frankenstein Júnior»; amanhã, «Eva, a primeira pedra»; terça-feira, «O colchão em delírio»; quarta-feira, «Assassino ao telefone»; quinta-feira, «Amor é só uma palavra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Hércules contra os bárbaros»; amanhã, «Rosas vermelhas»; segunda-feira, «Chega-lhe, amigo»; terça-feira, «O caso Odessa»; quarta-feira, «Emanuelles»; quinta-feira, «El Cid»; sexta-feira, «A viúva do diabo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Ao 3.º dia chega o corvo»; amanhã, «Dois homens na cidade»; terça-feira, «Amor não mata»; quinta-feira, «Rosas vermelhas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, hoje e amanhã, «Laranja mecânica»; terça-feira, «Teoremas»; quarta-feira, «Dorotea»; quinta-feira, «Chegam Django e Sartana e é o fim»; sexta-feira, «O padrinho».

# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 14,30, «Diário de um professor»; 21,05, «Há só uma terra»; 21,30, «Voando para o Rio de Janeiro», noite de cinema.

Amanhã, às 15, tarde de cinema; «The two little bears»; 18, TV rural; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão»; 19,30, Bobi.

Segunda-feira, às 19,30, «Karin»; 21,05, teatro, «Seara de vento».

Terça-feira, 19,30, «Mulherzi-

## Vende-se ou Arrenda-se

Hotel ou Residencial, com 40 quartos, em Olhão. Telef. 72167.

## VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria mineral-medical, com terreno anexo com a área de 19 000 m2. Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão.

Vende-se barato. Trata telefone 72089 de Olhão.

nhas»; 21,05, A gente que nós somos; 21,30, «Capitão Kloss».

Quarta-feira, 19,30, «D. Quixote»; 21,30, Responder ao País; 22, programa do Departamento de Programas Recreativos e Musicais. Quinta-feira, 19,30, «Smith»; 20, Cinema — Ano II; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, «Os camponeses», série filmada.

Sexta-feira, 19,30, «Dois anos de férias»; 21,30, Música, música.

# Necrologia

## D. Elvira Pinto Teixeira

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, a sr.ª D. Elvira Pinto Teixeira, de 80 anos, natural de Lisboa, viúva de José de Sintra Melão. A saudosa extinta era mãe do sr. António Teixeira Melão, casado com a sr.ª prof. Maria Ivete Castro Gabadinho Correia Melão e avó da menina Ana Luísa Gabadinho Melão.

O funeral efectuou-se, após a celebração da missa de corpo presente, da igreja de São Luís para o cemitério de Faro.

## Manuel Alexandre Faustino

Na Altura (Castro Marim), onde residia, faleceu o sr. Manuel Alexandre Faustino, de 69 anos, natural de Montes Velhos (Aljustrel), casado com a sr.ª D. Emília da Costa Amaral Sousa Faustino. Era pai da sr.ª D. Isaura da Conceição Costa Rocha, professora do Ensino Técnico em Vila Real de Santo António, casada com o sr. Manuel da Rocha, funcionário de Finanças, e avó dos meninos Avelina Maria Costa da Rocha e Manuel Alexandre Costa Rocha.

O funeral realizou-se para o cemitério de Castro Marim.

## Também faleceram:

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Celestino Pedro das Neves, de 86 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Maria Georgina Jorge das Neves, pai do sr. Celestino Pedro Jorge das Neves.

Em RIO DE MOURO — a sr.ª

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

ÁLVARO MAGNO GUERREIRO  
Sua esposa Joana Barbosa Guerreiro, filha e cunhada, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram apresentar o seu pesar, assim como aos muitos amigos que o acompanharam à sua última morada.

## Vitor M. G. Coelho ELECTRICISTA

Instalações — Reparações — Aparelhos Electro-Domésticos.

«Precisa de um bom electricista? Telefone já para: 22049 — Tavira — Rua da Porta Nova, 98.»

## Oferece-se

Empregado de escritório com óptimos conhecimentos de expediente geral, contabilidade, serviços com bancos e seguros, relações públicas, etc. Informa o telefone 55234 (rede Portimão).

D. Isabel da Conceição, de 86 anos, natural de Monchique.

Em CORROIOS — a sr.ª D. Maria Custódia Galvanita, de 74 anos, natural de Aljezur, mãe das sras. D. Isabel Maria, D. Ermesinda Maria, Maria Custódia Agostinho Rosa Galvanita e dos srs. Manuel Rosa e José Francisco Galvanita.

Em LISBOA — o sr. Jaime Lopes Júnior, de 73 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª Berta Lopes.

— a sr.ª D. Maria do Sacramento Pires, de 86 anos, natural da Fuseta.

— o sr. José António Imaginário da Silva, de 37 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Emília Rosa Henrique da Silva, pai dos meninos Cristina Paula e Paulo Alexandre Henrique da Silva.

— o sr. José António Ramos, de 58 anos, solteiro, natural de S. Marcos da Serra, Silves, irmão do sr. dr. António Bernardino Ramos.

— a sr.ª D. Maria de Jesus da Silva, de 73 anos, viúva, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Maria Santos de Jesus Silva, e dos srs. Henrique de Jesus Silva e José Luís de Jesus Silva.

— o sr. Joaquim dos Santos, de 50 anos, natural de Olhão, pai dos srs. Serafim, Manuel e Floripes dos Santos e dos meninos Felismina, Deolinda e José dos Santos.

— o sr. Júlio Assis Esperança, de 78 anos, inspector da Singer, aposentado, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Agapita Brás Espino Assis Esperança.

— o sr. Joaquim José, de 93 anos, ferroviário (aposentado), natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Afonso Condinho.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

# Lotas

De 24 a 30 de Julho

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### TRAINEIRAS:

Vandinha	55 610\$00
Cajú	38 000\$00
Liberta	24 350\$00
Agadão	24 000\$00
Sul	21 050\$00
Infante	20 900\$00
Pérola do Guadiana	18 600\$00
Flor do Sul	16 150\$00
Apóstolo S. João	15 570\$00
Alecrim	14 000\$00
Lestia	10 400\$00
Prateada	9 200\$00
Refrega	700\$00
Total	268 530\$00

## ALADORES PURETIC

De 24 a 30 de Julho

### OLHÃO

#### TRAINEIRAS:

Ponta do Lador	124 495\$00
Garotinho	82 080\$00
Restauração	72 800\$00
Arda	64 960\$00
Amazona	63 160\$00
Estrela do Sul	61 400\$00
Pérola Algarvia	60 130\$00
Rainha do Sul	45 340\$00
Nova Sr.ª Piedade	45 280\$00
Nova Clarinha	41 210\$00
Princesa do Sul	32 370\$00
Nova Esperança	31 100\$00
Ilha de Sonho	29 830\$00
Diamante	24 380\$00
Brisa	17 560\$00
Farisol	11 380\$00
Pérola do Guadiana	10 800\$00
Apóstolo S. João	2 780\$00
Conserveira	1 930\$00
Total	822 985\$00

## MOTORES INTERNATIONAL

**SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.**  
OLHÃO PORTUGAL

# Unidade Povo-M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

ças reaccionárias, fundamentalmente depois de a Assembleia do M. F. A. ter aprovado o projecto que é assunto, deste nosso trabalho.

Nunca se tinha posto em dúvida a representatividade do M. F. A. e, após a aprovação do projecto referido, certos senhores e certos partidos vêm para a rua gritar: «que o Povo não está com o M. F. A.»

Qual é o povo que não está com o M. F. A.? Porquê? Com que objectivos? Porquê só agora (?), após as medidas revolucionárias definidas pelo M. F. A., com o objectivo de servir os explorados, sim, só agora mais descaradamente, os que querem continuar a exploração, tentam por todas as formas, dividir o M. F. A. e os trabalhadores, e gritam: «Não estamos com o M. F. A.»? Claro que estiveram, enquanto lhes interessou.

Esta ruptura era inevitável, numa sociedade de classes, pois cada classe tem os seus interesses próprios, através dos quais uns exploram, outros são explorados. Há portanto, dois blocos antagónicos com interesses antagónicos, ou seja; uns querem explorar e são, segundo Marx, a Burguesia; outros querem deixar de ser explorados e são o Proletariado.

A Burguesia defende o capitalismo; o Proletariado quer o Socialismo (o fim da exploração do homem pelo homem). É na defesa destes interesses antagónicos que está situada a actual crise política, com as duas opções: aqui e agora chegou a hora das grandes opções: Capitalismo ou Socialismo.

O M. F. A. ao aprovar o «projecto Aliança Povo-MFA», optou pelo Socialismo, por servir as classes mais desfavorecidas, por derrubar o Capitalismo.

Vejam, hoje, a estrutura do projecto, começando pela sua *Explicação Orgânica*:

1 — A estrutura da Aliança Povo-MFA terá três linhas fundamentais: a do MFA, a Popular e a Governamental.

Dentro desta fase de transição, o aparelho de Estado deverá ser saneado e progressivamente substituído, descentralizando os seus poderes (administrativo e financeiro), permitindo a iniciativa local sob o controlo, fiscalização e progressiva tomada do poder pelos organismos populares.

2 — As Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores e outras organizações de base popular formarão Assembleias Populares Locais, de Freguesia ou por área a definir.

3 — Destas Assembleias Locais se formam as Assembleias Municipais e assim sucessivamente até à Assembleia Popular Nacional.

4 — A participação física do MFA começa nas Assembleias Municipais e Distritais pelas ADU'S, nas Regionais pelos ADR'S e na Nacional pela AMFA. Entenda-se que as ADU'S são assembleias de unidades do Exército, Marinha e Força Aérea e Forças de Segurança.

5 — O Conselho da Revolução é o órgão máximo da soberania nacional.

6 — As Assembleias Populares são apoiadas pelo MFA e órgãos do aparelho de Estado, exercendo sobre estes controlo da gestão pública na qual participam.

No que respeita a «Lançamento das Organizações Populares», podemos ler:

1 — Numa primeira fase as ADU'S incentivarão, através de sessões de esclarecimento e informação, o lançamento das Comissões de Moradores e Trabalhadores nos locais onde ainda não existem.

Nos locais onde já existem estruturas desta natureza haverá igualmente sessões de esclarecimento e informação sobre os verdadeiros objectivos do MFA.

Posteriormente, em contacto com estas organizações de base, colher-se-á a experiência da sua prática, recolhendo ensinamentos que serão divulgados no sentido de melhorar os procedimentos e alcançar resultados.

Após a apreciação pelo MFA proceder-se-á ao reconhecimento das organizações.

2 — Numa segunda fase, a curto prazo, incentivar-se-á a formação das Assembleias Populares Locais e Municipais.

3 — Numa terceira fase, a médio prazo, incentivar-se-á a formação das Assembleias Populares Distritais.

4 — Numa quarta fase, a longo prazo, incentivar-se-á a formação das Assembleias Populares Regionais.

5 — A Assembleia Popular Nacional, órgão superior de participação popular, será a última e distante etapa desta estrutura.

Em próxima semana, analisaremos as «Normas Estatutárias» da estrutura Povo-MFA, a qual tem por objectivo «entregar às massas a linha justa e revolucionária». Estas têm de avançar, ou seja optar pela Revolução ou contra-Revolução.

Sousa Pereira

## Afogado na Armonia

Quando tomava banho na ilha da Armonia, perdeu o pé o sr. Francisco Manuel Cadete Correia, de 20 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Estoi e residente no local da Amendoeira, naquela freguesia. Auxiliado por várias pessoas, foi depois conduzido ao Hospital de Faro, onde chegou já sem vida.

## Trespassa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.

## Casal

Ambos com carta de profissional - pesados — desejam emprego compatível.

Informa Rua Catarina Eufémia, 51 — Vila Real de Santo António.

## Há que reconhecer erros e aceitar realidades

(Conclusão da 1.ª página)

rem? Naturalmente e dada a nossa tendência individualista e ambiciosa, tudo tenderá a um recuo de rendimento para o mediocre, já que igualar o melhor exige algumas razões. É que não basta pertencer-se às massas trabalhadoras, é necessário trabalhar-se, porque do ser trabalhador ao trabalhar, há uma diferença. Produzir bem, exige compensação adequada. Ser patrão, ainda que pequeno ou médio, é assumir responsabilidades perante alguém é, por vezes, lutar pela sobrevivência de várias famílias. Ser patrão e ser mal olhado, apupado e renegado para o campo dos indesejados, é um estímulo pouco agradável, pouco convidativo, prejudicial ao progresso da comunidade, talvez o pior obstáculo na dura batalha que temos de enfrentar.

Exigir, é das coisas mais fáceis, mas nem sempre das mais possíveis. Singrar na vida, é uma ambição própria dos homens, foi uma herança mental que já herdamos dos nossos antepassados, que ainda continua merecendo algum respeito. Quem é, então, que não quer singrar na vida? Quem é a pessoa

de bom senso, que não condena a exploração do homem pelo homem? Mas se o número de pessoas que nada fazem, nada fizeram, nada pretendem fazer, aumentar, como ultimamente se vem verificando, naturalmente que isso terá de ser entendido, como exploração de homens a outros homens. Portanto, amigos a batalha é de todos e para todos, a hora é de reconciliação e não de divisionismos!

Manuel Faria

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179—LAGOS



*... e não te esqueças de depositar o nosso dinheiro que já transferi para aí. Sem mais saudades para vós.*

*Manuel*

Com confiança e segurança, deposite o seu dinheiro e ajude o progresso do país.

A Caixa Geral de Depósitos assim como toda a banca nacionalizada está, de facto, ao serviço do trabalhador português.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



### Caminheiros da liberdade

Quem trazer as mãos abertas e rosas entre os dedos será filho desta hora que rasgou todos os medos.

Que se esqueçam os degredados no rubro do sol poente porque já não há segredos onde caiba tanta gente.

Somos homens de valor temos guerra na garganta trazemos paz e amor e sonho para quem canta.

Se vier alguma espada com o fim de nos matar, bastará o nosso nada para ela se quebrar.

Assim seremos o vento assim seremos o mar, façamos de cada momento um barco que vai largar.

Temos sede de justiça. Vamos no rumo da vida, pois é preciso encontrar a nossa rota perdida.

E assim a nossa guerra: nada queremos do céu mas desejamos da terra o que só a nós pertenceu.

Loulé, 1 de Outubro de 1974

(A razão e a vontade serão as armas decisivas)

(Do livro de poemas inédito «SEQUENTE MADRUGADA»)

Luís Alberto Guerreiro

### CALICIDA INDIANO

Só tem

CALOS

quem quer!!!

à venda nas farmácias



# CORREIO de LAGOS

## A COMISSÃO DE MORADORES DA ZONA 2 NO CAMINHO QUE A PRÁTICA ACONSELHA

O acaso fez-nos assistir a uma reunião de moradores da Zona 2, de Lagos, no passado dia 15, tendo ficado com as melhores impressões pela forma como conduziram os trabalhos, colhendo sugestões que, apreciadas com ponderação, podem resultar para a solução dos problemas que afectam todos os municípios, como o da habitação e os saneamentos de vária ordem, pois temos o da limpeza e recolha de lixo que importam de verdade. Também temos os dos filhos da noite e os sem eira nem beira e até uma coisa é outra que, não produzindo sequer para a sua manutenção, têm de ser saneados através de trabalho que os dignifique; temos os carros mal estacionados, que prejudicam especialmente o trânsito de peões; temos os cães à solta, que prejudicam todos os transeuntes. E, caso digno de registo, todos estes problemas por nós focados desde há muito, foram objecto de sugestões devidamente apreciadas, bem como o da creche actuando em más condições no Centro de Assistência Social de N. S. do Carmo. Apenas uma senhora se pronunciou favoravelmente sobre os cães à solta, reconhecendo-se que foi infeliz em tal, não por termos defendido pública e directamente a recolha de cães vadios, como se podem considerar todos os que vagueiam pelas ruas da cidade, mas porque há, de facto, perigo até para o saneamento, visto não ser segredo que existem municípios que possuem cães sem terem sequer quintais onde coloquem cabanas próprias para os abrigar, ficando na via pública a ladrar e perturbando o sossego dos que, mais dedicados ao trabalho, aproveitam a noite para descansar.

## O TRABALHO E OS TRABALHADORES

Alguns dos nossos trabalhadores menos conscientes dos perigos que as reivindicações originam quando as estruturas económicas e sociais estão abaladas, deixam-se arrastar por organizações que tudo prometem, sem prévio estudo para que honradamente se consigam os meios necessários ao cumprimento das promessas, e assim estamos em crer que caminham a passos largos para a sua própria ruína.

Empresas há que se declaram em estado de falência por não poderem comportar os salários do pessoal que as serve. Outras, já nacionalizadas, dificilmente conseguem trabalho que renda o suficiente para o pagamento de salários aos que laboram, deixando pois, de pagar as contribuições para a Previdência e Abono de Família. Há fábricas de conservas de peixe que para se defenderem perante os salários convencionados, vão comprando o peixe na lota não diremos pelo «preço da chuva», mas pouco mais.

Quem sofre, nestes casos? Os trabalhadores, ante o desemprego, a cessação dos direitos assistenciais e as faltas no seu lar, em benefício de lares onde há relativa abundância, pelos salários certos que os chefes de família auferem, e até em muitos casos, as mulheres e os filhos.

Fala-se muito de protecção aos pescadores, mas verifica-se que muitos dos que directamente vão arrancando do mar e da terra o que carecemos para a nossa alimentação, são muitas vezes vítimas de jogos malabaristas, sempre com apresentação impecável, mas intimamente corrompidos, dada a imperfeição do ser humano, que raro se revela tal qual é.

## QUEM METE NA ORDEM OS FILHOS DA NOITE?

Talvez porque as liberdades que os homens do 25 de Abril têm permitido a jovens e adultos sem formação cultural e cívica, vão ao ponto destes não respeitarem as autoridades, o que se vem constatando no dia a dia da nossa vida atinge foros de vandalismo a que urge pôr termo.

Há leis que protegem a propriedade privada e não menos a pública, há princípios de educação que devem estar presentes em todos nós para a harmonia que se impõe entre os que constituem a sociedade.

Nos nossos dias, todos querem actuar a seu bel-prazer e assim, mesmo após a campanha de propaganda política, surgem por toda a parte prospectos, alguns com dizeres insidiosos, objectos e imóveis danificados, sem que a repressão se faça sentir com o rigor que se impõe para não cairmos no desrespeito total pelas pessoas e bens que, como propriedade pública ou privada, cumpre a todos conservar.

## Apartamentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

Não é segredo que até nos estabelecimentos de ensino, especialmente no secundário, muito se danifica, e daí talvez o «apetite» para estragos de vária ordem nas coisas do domínio público, que se impõe fazer cessar por vigilância atenta das autoridades, cujas recomendações devem ser acatadas com respeito, visto que uma sociedade sem disciplina, equivalendo a lar sem pão, pode fazer perigar a construção do socialismo de que muitos falam, poucos, porém, se propõem trabalhar para a sua consolidação.

## LIBERDADE A CONQUISTAR

Porque a liberdade só se pode conquistar através de paz e amor, foi-nos grato ler o belo soneto de Manuel Monteiro, inserto no *Jornal do Algarve* do passado dia 19, sob o título «Liberdade?», que se pode considerar um apelo a todos os seres humanos para o despertar para melhor que se impõe.

De facto, ao lermos:

*Mas se os homens querem de verdade, conquistar de facto a liberdade e dá-la ao homem de qualquer cor... que acabem as guerras e as prisões, repartam entre si os corações e se prendam todos, por amor!*

sentimos que da prática de apelo tão nobre poderia resultar a verdadeira liberdade, porque nos nossos dias, apesar do 25 de Abril, as guerras persistem e o ódio e vingança não menos, continuando as prisões por delitos na maioria demonstrativos da ausência de formação baseada em princípios salutar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

## JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-53, de folhas 14 a folhas 15 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 21 do corrente mês de Julho, na qual José Lourenço Henrique e mulher Ilda dos Santos Andrés, naturais da freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, com residência habitual em Lisboa, Rua da Cruz, 123, Alcântara, se declararam donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

a) Rústico, sito nas Seixosas, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com árvores de fruto, casa para recolha de alfaias agrícolas, que confronta de norte com Manuel Alfinete, sul com António Luís Bravo, nascente com

Capitão Dionísio e poente com Luís Manuel Franco; inscrito na respectiva matriz sob metade dos artigos 222 e 221, com o valor matricial correspondente de 9 400\$00.

b) Rústico, no sítio das Seixosas, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com árvores de fruto e que confronta de norte, sul e poente com António Luís Bravo e do nascente com António Dionísio.

## VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão, Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089 de Olhão.

## DUMPER (usado)

Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.

sio; inscrito na respectiva matriz, sob metade do artigo 570, com o valor matricial correspondente de 7 270\$00. Ambos não descritos, nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes declararam que possuem os referidos prédios em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios, por prescrição, não tendo todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito, de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 24 de Julho de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 958 — 2-8-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE PORTIMÃO

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal e 2.ª secção (proc. 25/75), correm éditos de TRINTA dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu JOAQUIM DUARTE DA CONCEIÇÃO ANDRÉS, casado, comerciante, ausente em parte incerta, e que teve o seu último domicílio conhecido no Largo 5 de Outubro, em Lagoa, para no prazo de cinco dias, decorrido que seja aquele dos éditos, contestar, querendo, a acção de despejo de que é autor Francisco da Silva Camacho, casado, agricultor, residente em Lagoa, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em despejar imediatamente o rés-do-chão do prédio urbano sito na Rua João Bentes Castel-Branco, na referida vila de Lagoa, entregando-o ao autor completamente livre e devoluto no prazo de cinco dias e condenado ainda a pagar o montante das rendas vencidas e em dívida no total de 8 500\$00 e as vincendas na pendência da acção até à entrega do prédio, sempre com custas pelo réu.

Portimão, 14 de Julho de 1975.

O Juiz de Direito,

Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

José António Condença

## Trespasse

Centro de Lagos. Self Service — Apartado 27 — Lagos.

Viaje nos sete mares em bons hotéis flutuantes



Cruzeiros STAR

75

Temos as sugestões mais adequadas para as suas férias. Cruzeiros em todo o Mundo. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro "Viagens Star - 75".

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARC

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

# LONDRES

FÉRIAS NEGÓCIOS

VIAGENS ECONÓMICAS - SERVIÇOS DE QUALIDADE

SERVIÇO SEMANAL "CHARTER (IT)" - JACTOS BOEING 737

PARTIDAS ÀS 5<sup>AS</sup> FEIRAS

FIM DE SEMANA "IT" DESDE 3.100\$00

MINI-SEMANA "IT" DESDE 3.250\$00

MAXI-SEMANA "IT" DESDE 3.740\$00

(\*) - PARTIDAS AOS DOMINGOS (jactos BAC 1-11 500)



PREÇOS INCLUINDO: ALOJAMENTO E PEQUENOS ALMOÇOS EM BONS HOTEIS CENTRAIS. TRANSFERES - VISITA DA CIDADE - ASSISTÊNCIA PEÇA PROGRAMAS E RESERVE JÁ

LISBOA - Travessa do Corpo Santo, 15 - Tel. 37 02 31  
FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Telefone 23195/6  
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

## CARTAS à Redacção

**Caminho a melhorar entre a aldeia da Mesquita e S. Lourenço do Palmeiral**

Sr. director,

Começo por pedir desculpa do tempo e espaço que vou ocupar no jornal, mas agradeço que fosse publicada esta carta. Embora rudemente, dada a minha falta de cultura, não encontro palavras para poder exprimir-me doutro modo. Trata-se de um assunto que diz respeito ao povo trabalhador de uma zona algarvia onde vivi até aos 18 anos, e agora, passados quase outros tantos, tudo continua na mesma. Trata-se de um troço de caminho com cerca de 3 km da aldeia da Mesquita a S. Lourenço do Palmeiral, na freguesia de Péra. Esse caminho, se é que se pode chamar caminho, no Verão, cheio de pó e ainda cortado por vários regatos de regas, é quase intransitável, mas no Inverno torna-se ainda mais lastimoso, pelo facto da água e lama. Para se chegar a um «monte» que ali existe, é preciso botas de pescador, ou então não se pode sair de lá, em virtude de passar o ribeiro de Algoz pelo sul, e a ribeira de Alcantarilha pelo Norte, pois o primeiro não tem ponte naquele local, e a segunda, quando enche, inunda o dito caminho e só de burro se consegue sair de lá. Como no monte vivem pessoas de idade e crianças em idade escolar, estas, pelo menos, têm de se deslocar todos os dias. Embora essa gente tenha vivido ali há dezenas de anos em difíceis condições, especialmente nos casos de falta de saúde, sendo pacatas e pacientes conformaram-se até aqui com o destino que Deus lhes deu. Agora como o 25 de Abril veio dar mais luz a Portugal, constatei que andam a fazer um abaixo-assinado para entregar na Câmara Municipal de Silves. Quanto a mim, é de aplaudir esta iniciativa e só é pena que não haja mais unidade e colaboração entre todos os interessados. Uma vez a estrada feita e uma ponte no ribeiro que vem de Algoz, não só se beneficiava essas famílias, como os donos das propriedades da zona, especialmente os que têm hortas naqueles arredores e para transportar os frutos têm imensas dificuldades.

Para finalizar, deixo aqui um apelo a todas as pessoas que venham a ser servidas por essa estrada para que contribuam com alguma coisa dentro das possibilidades de cada um, porque o abaixo-assinado, só, não chega. Por muito boa vontade que haja da parte das Câmaras Municipais, não dispõem de receitas para acudir a todos os pedidos deste género. Apesar de não viver lá, há mais de 15 anos, vou dar a minha ajuda dentro das minhas posses, e com muito gosto o faço, porque sei que se todos contribuirmos vamos melhorar as condições de acesso a todas as pessoas que vivem naquele bocadinho isolado do nosso Algarve.

Salvador da Palma Rosa

## Vende-se

DATSUN 1600 especial, estado novo, com 15 000 kms. andados.

Trata o proprietário António José Gonçalves Sacramento - Rua João Bentes Castel-Branco, 17 - Lagoa - Algarve - todos os dias a partir das 20 horas, e aos sábados e domingos até às 15 horas.

## Estuda-se o aproveitamento das águas subterrâneas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

possa já ser crítica, crê-se que importantes zonas aquíferas do Algarve estejam ainda por utilizar e mesmo por conhecer.

Para responder a esta e outras questões básicas inicia-se neste mês esse estudo sistemático dessas aquíferas por um grupo de portugueses e holandeses, constituído pelo prof. Engelen, director do Instituto de Hidrologia da Universidade Livre de Amesterdão e seus assistentes e alunos post-graduados e pelo prof. Romariz e estudiosos do Dep. de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Este estudo é apoiado pelo governador civil, Gabinete de Planeamento do Algarve, Câmara Municipal de Tavira e outros organismos da Província.

Prevê-se um contacto estreito com os órgãos populares responsáveis na região, de maneira a que os principais interessados tomem conhecimento da evolução do processo à medida que os estudos forem progredindo.

## Vende-se

Motor DAF Diesel para barco, absolutamente novo, 100 cavalos, com guincho 12 Volts para âncora e a corrente de 1 000 quilogramas, com rodas e cabrestante. Vende-se directamente ao interessado a preço a combinar.

Escrever para o n.º 615/75 do Jornal do Algarve.

## Novos corpos gerentes

SPORTING CLUBE FARENSE

Em assembleia geral foram eleitos os seguintes corpos gerentes do Sporting Clube Farense, para o exercício de 1975/76:

Assembleia geral: presidente, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato; vice-presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; secretários, José Martins Teixeira e Virgílio António Sequeira Coelho.

Direcção: presidente, António Dias Rodrigues; vice-presidentes, José Francisco Custódio, João Rodrigues Lázaro e Henrique Luís de Brito Figueira; secretário-geral, Manuel Pires Guerreiro da Angola; vice-secretário, Orlando José Miguel da Silva; tesoureiro, Rogério Filipe do Rosário Camões; vice-tesoureiro, Félix das Dores Prazeres; vogais, Valentim Tibúrcio de Jesus Godinho, António Manuel Cabaça Maduro, António Coelho Garcia, António Almerindo Dias André, João do Carmo Fortunato, João Manuel de José Santos e Eduardo da Soledade do Vale.

Conselho fiscal: presidente, dr. Fernando Luís Brazão Gonçalves; vice-presidente, Jorge Andrade Lelria; secretários, Amílcar José Augusto e José Francisco Correia dos Santos; relator, Leonel Simões Castro. Secretário-permanente, António Gomes Afonso, tesoureiro-permanente, Gaudêncio Faria Golipa.

## Casa nova

Com 3 assoalhadas, junto às praias do Carvoeiro, troço por terreno de regadio ou pomar em qualquer concelho, mas de preferência Lagoa, Portimão ou Silves. Aceito diferença.

Tratar pelo telefone 57100 da Praia do Carvoeiro.

mais SUMO... bebendo

**SPECIAL FRUIT DRINK**



**SUFRUTO**

SEM CORANTES

NEM CONSERVANTES

**É BELO, UMA DELÍCIA VITAMINAS DO ALGAVE**

## Apartamento

VENDE-SE

em Monte Gordo, na Rua Pero Vaz de Caminha, 20-2.º Dt.º  
Tratar no mesmo local das 15,30 às 17,30.

do alto da torre



## Vêm aí os porcos!...

Contou-nos o amigo António André, que a TV alemã apresentou um documentário cinematográfico sob o título em epígrafe, o qual, deveria ser igualmente transmitido pela sua congénere portuguesa e que em todos os países. Trata-se de uma áspera censura às pessoas que, sem qualquer espécie de reboço, sujam algumas das lindas praias do norte da Alemanha.

Segundo ele, o filme começa por apresentar uma praia onde o mar vem morrer languidamente. A máquina tem o cuidado de focar especialmente e em grandes planos, a limpeza que se verifica no local, dando ao espectador uma visão de encantamento e beleza, onde a paisagem é o fulcro das atenções.

«Sentimo-nos extremamente felizes e impressionados com as imagens suaves e harmónicas que desfilam no receptor — declara o nosso amigo — mas, subitamente, damos um salto na cadeira! O areal é invadido por dezenas, centenas de pessoas sobraçando os mais variados utensílios de praia: toldos, sombrinhas, tendas, etc. «E o fim da macacada!»

A areia começa a ficar inundada, não pela água do mar, mas por detritos de toda a espécie: restos de comida, invólucros de creme, caroços de fruta, latas de conserva, papéis de embrulho, jornais, sacos de plástico e até preservativos. Quando se dá a debandada o chão fica fumeado de imundície e os insectos pululam em alegre bacanal, reproduzindo-se em tempo recorde.

Ora, o que se passa na Alemanha, também se passa em Portugal e forçosamente na Fuseta, cuja praia é procurada por naturais e estrangeiros. Daí o título do tema: «Vêm aí os porcos!»

Porque muitos dos indivíduos que a frequentam, procedem exactamente como aqueles do documentário, poluindo o ambiente de uma maneira espantosa. É evidente que a «carapuça» só serve a quem a quiser enfiar; mas uma coisa é certa: se todos se compenstrassem das suas obrigações, não seria necessária a presença de autoridades, nem a vigilância popular.

Aliás, a «batalha da produção» deveria ser acompanhada da «batalha da educação». É um filme deste género, projectado nas telas dos nossos cinemas ou nos quadros da televisão (pelo menos na época balnear) poderia contribuir eficazmente para um enérgico combate à porcaria que grassa nas praias da nossa terra.

Reis d'Andrade

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.



**marina**  
A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Marina, cerveja viva e fresca!  
Marina, cerveja loira!  
Que todos os portugueses bebem...  
cada vez mais!  
Marina, a cerveja tão ao gosto português...

FLUMEN

# Federação de Municípios do Distrito de Faro (ELECTRICIDADE) ANÚNCIO

**Empreitadas de diversos trabalhos de electrificação nos concelhos de Albufeira, Loulé, Faro, S. Brás de Alportel, Silves e Tavira**

Torna-se público de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração da Federação de Municípios do Distrito de Faro, tomada em sua reunião de 17 de Julho de 1975, que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte e cinco dias a contar da data da primeira publicação do presente anúncio em jornais diários, para a execução das seguintes empreitadas:

A — Electrificação de:

1 — Vale Parra e Terras Novas, freguesia da Guia, concelho de Albufeira.

Base de licitação . . . . . 1.320.000\$00

2 — Farfã, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé.

Base de licitação . . . . . 1.280.000\$00

3 — S. Lourenço de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Base de licitação . . . . . 1.013.000\$00

4 — Corte João Marques, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé.

Base de licitação . . . . . 375.000\$00

5 — Ameixial, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé.

Base de licitação . . . . . 732.000\$00

6 — Arneiro, freguesia de S. Pedro, concelho de Faro.

Base de licitação . . . . . 1.132.000\$00

7 — Torre de Natal, Ferradeira, Bela Curral, freguesia da Conceição, concelho de Faro.

Base de licitação . . . . . 1.778.000\$00

8 — Chaveca, Laranjeiro e Barros, Areia, Pé do Outeiro e Caligos, freguesia da Conceição, concelho de Faro.

Base de licitação . . . . . 2.192.000\$00

9 — Mesquita Alta e Mesquita Baixa, freguesia e concelho de S. Brás de Alportel

Base de licitação . . . . . 997.000\$00

10 — Machados, freguesia e concelho de S. Brás de Alportel.

Base de licitação . . . . . 710.000\$00

11 — Mesquita e Sobrado, freguesia de Algoz, concelho de Silves.

Base de licitação . . . . . 820.000\$00

12 — Vale de Lousas freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves.

Base de licitação . . . . . 520.000\$00

13 — Barradas, freguesia de S. Bartolomeu de Messines concelho de Silves.

Base de licitação . . . . . 410.000\$00

14 — Cachopo, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira.

Base de licitação . . . . . 560.000\$00

A — LINHAS DE ALTA TENSÃO.

1 — Salir — Corte João Marques.

Base de licitação . . . . . 3.790.000\$00

2 — Corte João Marques — Cachopo.  
Base de licitação . . . . . 983.000\$00

A abertura das propostas será feita na sede da Federação situada no edifício dos Paços do Concelho de Faro, perante o Conselho de Administração, pelas 16 horas, do dia imediato ao do prazo estabelecido.

Para o concurso a estas empreitadas tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

Serão admitidas ao concurso as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas públicas, as pequenas e médias empresas e os empreiteiros de obras públicas e industriais de construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de caucões provisória e definitiva.

Os concorrentes poderão concorrer à totalidade das empreitadas ou a qualquer número, devendo, num caso ou noutro, apresentar por cada obra a respectiva proposta.

Os projectos, programa de concurso, caderno de encargos e minuta da proposta, encontram-se patentes, nos Serviços Técnicos desta Federação, ou na Câmara Municipal do concelho onde se irão efectuar cada uma das obras, podendo os processos ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Federação de Municípios do Distrito de Faro, 17 de Julho de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração,  
**Joaquim Lopes Belchior**

## Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40M combate os afídeos e as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem.

O ULTRACIDE 40M é mais eficaz que os óleos de Verão.

O ULTRACIDE 40M não obriga a regas na altura da sua aplicação.

O ULTRACIDE 40M combate ainda o bichado da fruta das macieiras e pereiras e é o único produto eficaz contra o piolho de S. José.

**O ULTRACIDE 40M É UM PRODUTO CIBA-GEIGY**

Técnico local:

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dt.º — PORTIMÃO

Telef. 24150

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

F A R O

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Telef. 22484

## Repare nesta máquina Kodak



**Veja o seu preço - Experimente como é fácil**

Já pensou nas horas divertidas que tem passado a ver fotografias antigas? Já pensou nas horas divertidas que pode passar a tirar fotografias e ainda aquelas que pela vida fora irá passar em reuniões de família ou de amigos a recordar momentos divertidos? E é tão simples.

Por um preço muito acessível adquira uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25. Extremamente fácil de manejar. Com um só gesto coloca-se a película que vem no carregador e depois... é só disparar.

Visite-nos já.

Temos para si uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25 por apenas

**299\$**

**LOUÇÃO (filho) Oculista - Fotógrafo**

FARO - Rua Santo António, 135

## A Europa em autopullman



### Do Minho à Hungria

Toda a Europa e também o Portugal que gostaria de conhecer. Viajando de autopullman, o que lhe permitirá o conhecimento de facto de todos os pontos do trajecto. Muitos destinos e partidas. Estadias nos melhores hotéis.

**Preços desde 1.670\$00**

Informe-se e inscreva-se



PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**

A MANA ANCIANA DE VIAGROS PORTUGUESES  
Lisboa - Algarve - Faro - Funchal - Madeira

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

### A visita do comandante geral da G. N. R. e da P. S. P. ao Algarve

«Todos nós, desde vocês, guardas, ao vosso general, somos homens que estamos integralmente ao serviço do Povo», disse em Faro o general Pinto Ferreira, comandante geral da G. N. R. e da P. S. P. na sua primeira visita ao Algarve. Acompanham-no, além de outros oficiais, os coronéis Dantas, 2.º comandante da P. S. P. e Nuno Caldas, comandante do Batalhão n.º 3 da G. N. R. Em Faro, o general Pinto Ferreira foi cumprimentado no Comando Distrital da P. S. P., pelo respectivo comandante, ten. coronel Manuel Silva e outros oficiais do M. F. A., da G. N. R. e da G. F. Dirigindo-se aos efectivos das corporações, que se encontravam na parada, em formatura, sob o comando do tenente João Feijão, disse o comandante geral: «Esta é uma conversa de camarada para camarada e desde há muito que pensava vir ao Algarve, como aliás a todos os locais onde existem forças de segurança». E mais adiante: «isto mudou e nós temos que contactar uns com os outros. Tem que haver uma hierarquia, mas que será no futuro uma hierarquia da competência. Devo dizer a vocês o que penso e vocês devem dizer o que pensam do vosso general, pois os papéis nem sempre traduzem o que queremos dizer. Vamos fundir tudo numa força de segurança, cujo nome o povo é que tem de escolher. Antes do 25 de Abril, nós estávamos de um lado e o Povo do outro. Agora não. A força de segurança está inserida no Povo e temos que trabalhar com comissões de rua, comissões de moradores e outras organizações populares».

O general Pinto Ferreira referiu-se depois ao pedido que lhe fora dirigido pelo pessoal da P. S. P. do Algarve, para que o ten. coronel Manuel Francisco da Silva, recentemente promovido a este posto, continuasse no comando da corporação no Algarve, a despeito do regulamento estipular um oficial com a graduação de major. O comandante geral disse da muita satisfação por esta atitude, que traduz a total aceitação do comando e destacou as qualidades do ten. coronel Manuel Silva, referindo que quem vela pelo cumprimento da lei tem que ser o primeiro a cumprir a lei e assim não era viável a aceitação do solicitado, mas que o ten. coronel Manuel Silva teria sempre um lugar na força de segurança.

O general Pinto Ferreira visitou depois os destacamentos da P. S. P. e da G. N. R. em Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António, onde à noite assistiu ao concerto dedicado ao povo da Vila Pombalina pela Banda de Música da G. N. R.

# A higiene dos alimentos

Higiene é uma palavra que significa limpeza, conjunto de medidas para prevenir a doença ou, melhor ainda, para conservar a saúde.

De que maneira se relaciona com a saúde?

A Terra está povoada de grande variedade de seres vivos, alguns dos quais, os chamados micróbios, por serem de tão reduzidas dimensões só são visíveis com o auxílio dos microscópios. Formam um outro mundo à nossa volta que nós não podemos ver, mas a sua presença «mexe» com a vida dos homens, dos animais, das plantas. Muitos deles são úteis mas outros há que são perigosos porque são causa de grandes doenças, que, em alguns casos, podem provocar a morte.

Os micróbios, como seres vivos que são, precisam de se alimentar e as suas necessidades são em muitos aspectos, semelhantes às nossas. Encontram-se na água que bebemos, nos alimentos que comemos, quer crus quer cozinhados, nas raças dos animais, na erva dos prados, etc.

Os micróbios existentes nas sujeidades dão origem, por multiplicações sucessivas, a muitas gerações que constituirão milhões de seres, prontos a provar tudo que lhes possa servir de alimento e esteja ao seu alcance. O transporte é-lhes facilitado pelo próprio ambiente que os cerca — o solo, a água, o ar, os utensílios e o próprio corpo dos outros seres vivos. Por exemplo, o micróbio que provoca a febre tifóide e que é eliminado nas fezes dos doentes pode, por falta de higiene, passar à água, às verduras, à fruta e outros alimentos que, por sua vez, irão infectar o homem estabelecendo-se assim um ciclo de contaminações sucessivas. São um inimigo invisível, sempre pronto a atacar para viver. As nossas mãos, quando mal lavadas, são um transporte excelente destes micróbios para os alimentos que preparamos e que comemos.

Quanto mais alimentício e menos seco for o alimento (por exemplo cremes, doces de ovos, carnes picadas, etc.), melhor meio vem a ser para o desenvolvimento dos micróbios. De entre estes, muitos podem originar doenças graves — febre tifóide, cólera, febre de malta, hepatite, diarreias etc. e muitos são responsáveis por casos de intoxicações alimentares — doenças que surgem mais ou menos bruscamente depois de refeições com alimentos fortemente contaminados por certos micróbios são mais facilmente destruídos pelo calor do que outros; há ainda os que, ao multiplicarem-se, segregam nos alimentos venenos (toxinas) que, muitas vezes resistem ao aquecimento, mesmo a grandes temperaturas. De uma maneira geral, deve-se cozer bem os alimentos e ferver o leite comum, ainda, que embalado; só os leites previamente higienizados e tratados pelo calor, fornecidos pelo comércio organizado, devem merecer confiança. Também a água de beber pode ser perigo para a saúde devendo, portanto, ser fervida ou desinfectada, sempre que seja de origem duvidosa como por exemplo a água de poços, cisternas, etc.

Como todos sabemos há alimentos que em condições normais se alteram mais facilmente que outros. Os mais difíceis de conservar são sobretudo, os alimentos de origem animal — carne, peixe, ovos, etc.

Um dos processos mais correntes de conservar os alimentos é mantê-los no frigorífico ou, na falta deste, em lugares frescos. É de salientar que o frio favorece a conservação dos alimentos mas não mata os micróbios.

Os alimentos quando conservados pelo frio, não devem sofrer mudanças de temperatura, para que se não alterem facilmente. Os alimentos cozinhados, quando posteriormente amornados, podem tornar-se perigosos, dado que os micróbios que entretanto os possam ter contaminado multiplicam-se rapidamente quando o aquecimento é brando. Convém por isso aquecer bem os alimentos e se possível fervê-los.

Aconselha-se a desinfetar e lavar bem as saladas, legumes e frutos, assim como a cozinhar bem as carnes, especialmente de porco, a fim de evitar doenças.

A produção, recolha, transporte e armazenagem dos produtos alimentares, têm que obedecer a determinadas condições, para que se mantenham sempre em bom estado higiénico. Para atingir esta finalidade, é necessário respeitar al-

gumas condições:

— Saneamento do meio onde vivem os animais produtores de leite e carne, os viveiros de peixe e mariscos, o meio em que se cultivam os legumes, os frutos, etc. Tal saneamento consiste, sobretudo, na existência de instalações quer para a recolha, armazenagem e conservação daqueles produtos; na existência de sistemas de evacuação de dejectos de origem humana e animal; na higiene das águas de abastecimento e até no controle sanitário das águas de rega (não regar as hortas com águas dos esgotos).

— Higiene do material e do pessoal que trabalha na produção e recolha.

— Protecção dos produtos alimentares contra a conspurcação e contaminação por poeiras, estrumes, moscas e outros insectos, ratos, animais domésticos, etc.

— O equipamento e material para transportar e conservar os alimentos deve ser apropriado e não ser usado para outros fins, deve permitir fácil limpeza e desinfecção e ser mantido sempre em conveniente estado de aseo.

— Desde que se utilize gelo em contacto com o produto alimentar, o mesmo tem que ser de qualidade higiénica.

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista  
(boca e dentes)  
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

encontra-se o problema de independência nacional. Depois de reconhecer que mais de 80 por cento do nosso comércio externo se encontra ligado ao Ocidente o general Costa Gomes recorda que o problema exige mais senso do que idealismo, mais inteligência do que orgulho, mais moderação do que coragem verbal. Aconselha, portanto, a reconhecer as actuais dependências do Ocidente e a incrementar a fundo as ligações com os países socialistas e com o Terceiro Mundo.

Só com inteligência e tempo — reafirmou o Presidente — podemos visionar o momento futuro em que o nosso centro de gravidade político-económico se situe numa área onde se anulem os campos de força dos grandes poderes mundiais.

Meditemos nestes pensamentos do Chefe do Estado e concluiremos algumas realidades do nosso processo revolucionário. Em primeiro lugar que a «guerra pacífica» que o MFA trouxe ao País, porque utilizou cravos e não balas, não pode impor condições à vontade popular; em segundo lugar, temos de seguir o curso lógico dos nossos interesses económicos, e não cortar de repente com as amarras que por enquanto, nos ligava ao Ocidente. Só o tempo deslocará o centro nevrálgico da nossa economia, mas, entretanto, temos de pensar nos três milhões de emigrantes e colonos portugueses que se encontram nos países ocidentais.

Há, portanto, uma evolução natural, um regime de transição de uma sociedade que tem vivido como nós até aqui, mas que para construir o socialismo, tem de, pacientemente, substituir os seus pontos externos de apoio, sem poder ficar, de um dia para o outro,



**Casinos do Algarve**  
programa até 6 de Agosto

<p>a famosa <b>PEARLY GATES</b> as sombras chinesas de <b>BABLU MALLICK</b> o ballet <b>KALEIDOSCOPE 75</b> o Conjunto do Casino <b>ALVOR</b> <b>PRINCESS DAYANA</b> strip-tease</p>	<p>a sensacional <b>ANNIE BRIGHT</b> os ilusionistas filandeses <b>RAIMO PATRONEM &amp; PARTNER</b> o ballet <b>THE CUBAN FOLIES</b> o Conjunto do Casino <b>VILAMOURA</b> <b>AMBRE ET TANAGRA</b> strip-tease</p>	<p>o cançonetista Inglês <b>ALEXANDER BUTTERFIELD</b> os famosos malabaristas <b>PALERMO &amp; PHILLIPS</b> o ballet <b>THE GAUCHO'S DANCERS</b> o Conjunto do Casino <b>M.º GORDO</b> <b>RACKELE OKLAHOMA</b> strip-tease</p>
<p>ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41 AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.</p>	<p>VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/85</p>	<p>MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24</p>

## Divulgação teatral em Loulé

O Grupo de Teatro A Batalha, com sede em Loulé, está à disposição dos interessados para a efectivação de espectáculos teatrais, com vista à promoção cultural das populações.

Os pedidos podem ser dirigidos à Cooperativa-Oficina, Largo de São Francisco, 43, em Loulé.

completamente isolada das outras nações. Pensemos, nisso, e moderemos algumas atitudes quizescas que afinal só podem ser prejudiciais ao bom êxito de todo o processo revolucionário.

M. B.

# Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

## JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-53, de folhas 15 verso a folhas 16 verso, se encontra exarada uma escritura de jus-

tificação notarial, outorgada em 21 do corrente mês de Julho, na qual Luís Manuel Franco e mulher Natividade de Jesus Catuna, naturais da freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, em cujo povo têm residência habitual, se declararam com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio MISTO, sito em Seixosas, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e casas de habitação, que confronta do norte com herdeiros de Mário Paulino, sul com herdeiros de António Mourinho, nascente com Mário Paulino, Manuel Alfinete, Lourenço Henrique e António Bravo e poente com Manuel José; inscrito na respectiva matriz, sob metade dos artigos 221; 222; 570; sob o artigo 811; e ainda sob o artigo urbano 595, com o valor matricial total e correspondente de 21 150\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes declararam que possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 24 de Julho de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

# Liberdade às quatro rodas!



## Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

**Faça a ligação e arranque:**

Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

**Siga para a estrada:**

Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4. Que nervo! E que segurança? — Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.

**Abra a 5ª. porta:**

Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro. Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



### Livre-se de preocupações com o automóvel.

## UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

## FARO



Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:  
**APM**  
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

# Notariado Português

## Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa

Rua de São Julião, 62-1.º, Esq.

### CERTIFICADO

No dia quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco, em Lisboa e no Décimo Segundo Cartório Notarial, perante mim, António Borges Ferreira, Ajudante no mesmo Cartório, compareceu como outorgante a Sr.ª D. MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES MARQUES GODINHO DE OLIVEIRA, casada, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente nesta cidade na Avenida Visconde Valmor, n.º 74-8.º andar, pessoa cuja identidade verifiquei por exibição do seu bilhete de identidade n.º 1 077 701, passado pelo Arquivo de Lisboa em 12 de Junho de 1971, a qual, perante mim, referido Ajudante SOB COMPROMISSO DE HONRA, declarou a autenticidade da tradução anexa, por ela referida D. Maria da Conceição Gonçalves Marques Godinho de Oliveira feita do documento igualmente anexo, escrito em língua italiana, por ela e por mim rubricado.

O Ajudante,

António Borges Ferreira

#### TRADUÇÃO ESTATUTO

##### Art.º 1.º

É constituída uma sociedade por acções com a denominação «Ángelo Parodi fu Bartolomeo S. P. A.».

##### Art.º 2.º

A sociedade tem por objecto: operações marítimas, comerciais e industriais em geral, e especialmente: A indústria e o comércio de peixe fresco ou em conserva e de outras conservas alimentares em geral; b) o exercício de navegação marítima para mercadorias e passageiros; c) todas as operações financeiras, industriais e comerciais congêneres ou afins das precedentes; d) a sociedade poderá comprar e vender navios a vapor, veleiros e outros transportes e quaisquer bens imóveis; poderá também participar na constituição de outras sociedades, dar e receber participações de outras sociedades comerciais e industriais, assumir a respectiva gerência e a liquidação.

##### Art.º 3.º

A sociedade tem a sede social em Génova.  
Podem ser constituídas e suprimidas, mediante deliberações tomadas nos termos da lei, sedes secundárias, sucursais e agências, quer em Itália quer no estrangeiro.

##### Art.º 4.º

A duração da sociedade é fixada até 31 de Dezembro de 2001 (trinta e um de Dezembro do Ano Dois mil e um).

##### Art.º 5.º

O capital social é de £ 45 700 000 = — dividido em 45 700 acções de £ 1 000 = cada uma.

O capital social pode ser aumentado por deliberação da Assembleia também com a emissão de acções de £ 1 000 cada uma, privilegiadas na distribuição dos lucros e no reembolso do capital na dissolução da sociedade.

As acções privilegiadas têm direito a voto apenas nas deliberações previstas no art.º 2 365 do Código Civil.

Em caso de aumento de capital, será reservado aos ac-

cionistas o direito de opção conforme o art.º 2 441 do Cód. civ.

##### Art.º 6.º

Os pagamentos correspondentes às acções são solicitados pelo Conselho, nos termos e modo que este achar convenientes. Será da responsabilidade dos sócios em atraso nos pagamentos, o juro anual de 3 por cento acrescido do ágio oficial de desconto consoante o disposto no art.º 2344 do Cód. civ.

##### Art.º 7.º

As acções são nominativas e indivisíveis, e a sociedade não reconhece senão um proprietário por cada uma delas.

Em caso de apropriedade aplicam-se as normas do art.º 2347 do Cód. civ.

##### Art.º 8.º

A Assembleia pode deliberar a redução do capital nas formas da lei.

##### Art.º 9.º

As acções são livremente transmissíveis por acto vivos, do sócio ao seu cônjuge, parente ou afim até ao 4.º grau.

Em qualquer outro caso a transmissão das acções fica sujeita às seguintes limitações:

a) Por um período de três anos a partir de hoje é proibida e de qualquer modo ineficaz perante a sociedade a transmissão de acções quando não tenha sido previamente aprovada pelo Conselho de Administração com o voto unânime de todos os seus membros.

b) Transcorrido aquele período de três anos, as transmissões de acções por acto entre vivos são sujeitas ao direito de preferência em igualdade de condições, a favor dos outros accionistas constantes dos livros dos sócios, em proporção ao número de acções que cada um possuir; se um ou mais sócios não exercerem o seu direito de preferência, as acções oferecidas, sempre na dita proporção, serão atribuídas aos sócios que tenham declarado querer exercer o direito de opção.

Tal direito deverá ser exercido por meio de carta registada com aviso de recepção a expedir nos Correios, sob pena de caducidade, dentro de 15 dias a seguir à recepção da oferta que também será efectuada mediante carta registada com aviso de recepção.

A oferta deverá conter todos os elementos essenciais (nome do adquirente, preço e quantidade de acções à venda) e a aceitação deverá ser incondicionada.

Todos os títulos de acções deverão conter a seguinte menção:

«As acções incorporadas no presente título não podem ser vendidas, cedidas ou transmitidas por qualquer outro modo, senão com o cumprimento do disposto no art.º 9 do pacto social».

A transmissão das acções por causa de morte não sofre quaisquer limitações.

##### Art.º 10.º

A Assembleia regularmente constituída representa a universalidade dos sócios e as suas deliberações, tomadas em conformidade com as leis e o presente estatuto, obrigam todos os sócios.

##### Art.º 11.º

Cada acção dá direito a um voto.

##### Art.º 12.º

As assembleias serão convocadas em Génova pelo Presidente do Conselho de Administração ou por dois administradores delegados, mediante a publicação no Jornal Oficial da República do aviso contendo a ordem do dia, com pelo menos quinze dias de antecedência sobre o fixado para a reunião.

No mesmo aviso poderá ser fixada para outro dia, uma segunda reunião caso a primeira fique deserta. Serão todavia válidas as assembleias mesmo que não convocadas como acima se dispõe, desde que nelas esteja representado o total do capital social e que estejam presentes todos os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Se subsistirem os motivos indicados no último parágrafo do art.º 2364 do Cód. Civ. a assembleia ordinária para aprovação do balanço será convocada no prazo de seis meses a contar do fecho do exercício.

##### Art.º 13.º

Podem participar na assembleia os accionistas que pelo menos cinco dias antes do dia fixado para a assembleia tenham depositado as acções que possuem na sede social ou nas instituições de crédito indicadas no aviso convocatório.

Cada accionista poderá fazer-se representar na Assembleia por outra pessoa, ainda que não sócia, mediante uma simples procuração escrita, com ressalva naturalmente do disposto no segundo parágrafo do art.º 2 372 do Cód. Civ.

##### Art.º 14.º

A Assembleia será normalmente presidida do Presidente do Conselho, e em caso de renúncia deste, por uma outra pessoa designada pelos participantes.

O presidente da Assembleia nomeará um secretário, ainda que não seja sócio, observadas as disposições do art.º 2 375 do Código Civil, e, se o julgar oportuno, dois escrutinadores, dentre os accionistas e os fiscais.

##### Art.º 15.º

Para que a constituição da Assembleia Ordinária seja regular em primeira ou em segunda convocação, bem como para a validade das respectivas deliberações, são aplicáveis as disposições legais.

As deliberações da assembleia extraordinária tanto em

primeira como em segunda convocação serão consideradas válidas, desde que tenham o voto favorável de accionistas que representem pelo menos 4/5 do capital social.

Todavia as deliberações que digam respeito ao aumento do capital social, à prorrogação e à dissolução antecipada da sociedade, às modificações do acto de constituição e à redução do capital social, deverão ser tomadas com o voto favorável de accionistas que representem pelo menos 14/15 do capital social.

##### Art.º 16.º

As deliberações da assembleia terão que constar de uma acta que será assinada pelo presidente e pelo secretário, e para deliberações da assembleia extraordinária a acta será redigida por notário e assinada também pelo Presidente da Assembleia.

##### Art.º 17.º

A sociedade é administrada por um Conselho de Administração composto por 5 elementos que poderão não ser sócios.

Salvo por deliberação unânime da Assembleia, os administradores são nomeados da seguinte maneira:

a) Cada accionista ou grupo de accionistas titulares de pelo menos 1/5 do capital social pode apresentar no escritório do secretariado da assembleia uma lista contendo os nomes de cinco candidatos indicados numericamente por ordem progressiva;

b) Cada sócio deve votar por uma das listas;

c) Os votos obtidos por cada lista serão divididos sucessivamente por um, por dois, por três, por quatro e por cinco.

Os quocientes obtidos serão atribuídos progressivamente aos candidatos de cada lista pela ordem prevista na mesma, e serão dispostos em ordem decrescente.

Serão eleitos os que tiverem obtido os quocientes mais elevados.

Em caso de igualdade de quocientes para o último vogal a eleger, será eleito o que fizer parte da lista que tenha obtido maior número de votos, e em caso de igualdade, proceder-se-á a uma votação de desempate.

##### Art.º 18.º

A duração do mandato de cada administrador é de três exercícios. Os administradores cessantes são todos reelegíveis.

Em caso de renúncia ao cargo ainda que por um só administrador, caduca o mandato de todo o Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal, ou o seu presidente por ele, deve convocar imediatamente a assembleia para a nomeação de um novo Conselho.

##### Art.º 19.º

Cada administrador deverá, a título de caução de gerência,

depositar na Caixa Social, o número de acções que, segundo o seu valor nominal, corresponder à cinqüentésima parte do capital social, no máximo de £ 200 000 (duzentas mil liras).

A caução poderá ser constituída por títulos emitidos ou garantidos pelo Estado. A caução não poderá ser libertada senão um mês após a aprovação do balanço do último exercício em que o Administrador esteve em funções.

##### Art.º 20.º

O Conselho de Administração elege entre os seus membros um Presidente. O secretário pode ser escolhido entre pessoas estranhas ao Conselho.

##### Art.º 21.º

O Conselho reunir-se-á quer na sede da sociedade, quer em qualquer outro local, sempre que o Presidente o julgue necessário, ou quando isso seja pedido por escrito, por, pelo menos, dois dos seus membros conjuntamente.

##### Art.º 22.º

A convocação do Conselho far-se-á por carta registada a ser expedida 10 dias úteis antes da reunião, ou, em casos de urgência, por telegrama a ser expedido 60 horas antes da hora fixada para a reunião.

##### Art.º 23.º

Para que as deliberações do Conselho sejam válidas, é necessária a presença efectiva e o voto favorável da maioria dos seus membros.

##### Art.º 24.º

Os membros do Conselho têm direito ao reembolso das despesas efectuadas por motivo do seu trabalho, segundo taxas fixas que serão determinadas pela Assembleia para cada exercício, assim como a participação nos lucros segundo o estabelecido no art.º 33.º.

Ao Presidente do Conselho cabe ainda uma remuneração fixa que será estabelecida pela Assembleia.

##### Art.º 25.º

O Conselho de Administração é investido dos mais amplos poderes para a gestão ordinária e extraordinária da sociedade, com a faculdade de poder praticar todos os actos que considere oportunos em vista à realização do objecto social, com exclusão somente daqueles que, por lei são, de modo taxativo, reservados à assembleia dos sócios.

O Conselho poderá pois, em enumeração exemplificativa e sem prejuízo de mais ampla competência genérica: adquirir, trocar e vender bens móveis e imóveis, inclusive veículos a motor, efectuando as correspondentes inscrições nos registos públicos, compreendendo o registo automóvel; associar-se e, bem assim, tomar participações noutras sociedades com análoga actividade social, obrigar mesmo que cambiariamente a sociedade, cobrar quaisquer impor-

tâncias, levantar títulos, prestar quitações, prestar e retirar cauções, efectuar inscrições, transcrições, anotações e cancelamentos ainda que sem o pagamento dos créditos correspondentes, e bem assim garantias hipotecárias em geral, em qualquer registo público, inclusive o registo automóvel, renunciar a hipotecas legais e exonerar de responsabilidade os conservadores de tais registos; transigir e aceitar compromissos arbitrais inclusive em composições amigáveis; proceder aos actos necessários para a obtenção de créditos de instituições públicas e privadas, bancos e outras sociedades, abrir contas bancárias e postais, emitir cheques sobre as mesmas, efectuar levantamentos mesmo que a descoberto; aprovar os extractos das contas respectivas e efectuar qualquer outra operação bancária; autorizar e efectuar qualquer acto junto de quaisquer organismos públicos estatais, paraestatais e privados, compreendendo as alfândegas, os organismos financeiros postais, telefónicos, telegráficos, e ainda qualquer outro organismo de Administração Pública como o Instituto Italiano de Câmbios, o Instituto da Dívida Pública e a Caixa de Depósitos e de Empréstimos; constituir procuradores, quer com poderes gerais, quer com poderes específicos; admitir e dispensar pessoal, demitir e nomear directores da Sociedade, determinando-lhes a competência, os poderes, e as atribuições, em geral, representar legalmente a sociedade com a faculdade de propor acções judiciais e administrativas em qualquer comarca e bem assim no Supremo Tribunal de Justiça, no Conselho de Estado, no Tribunal Constitucional e no Tribunal Superior de Justiça da Comunidade Europeia, nomeando advogados e procuradores em quaisquer lides.

##### Art.º 26.º

A representação da sociedade perante terceiros e judicialmente e o uso da firma social cabe designadamente ao Presidente do Conselho de Administração e aos Administradores delegados (a estes últimos conforme o estabelecido no art.º 27.º).

##### Art.º 27.º

O Conselho de Administração procederá à nomeação de três administradores delegados, aos quais caberá a gestão dos assuntos sociais nos seguintes termos:

Cada Administrador delegado, tem, individualmente, os seguintes poderes:

Abrir contas correntes bancárias e postais, passar cheques, efectuar levantamentos, dar o seu acordo aos extractos das respectivas contas e efectuar qualquer outra operação bancária, cobrar importâncias, levantar títulos, prestar quitações, endossar e cobrar cheques bancários e títulos cambiários, estes últimos inclusive para desconto bancário, e emitir letras de câmbio, assinar a correspondência comercial, conferir e revogar mandatos a agente e representantes; abrir e fechar depósitos de mercadorias, acordar e rescindir contratos de seguros, proceder às aquisições de gestão ordinária e ao aprovisionamento de ma-

# Notariado Português

## Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa

Rua de São Julião, 62-1.º, Esq.

### CERTIFICADO

Conclusão da 8.ª página)

térias primas. Todos os demais poderes, dentro dos limites previstos no art.º 2381 do Cód. Civ. e no presente estatuto, serão exercidos pelos administradores delegados com assinatura conjunta de pelo menos dois dentre eles, segundo as combinações que forem dispostas pelo próprio Conselho.

O cargo de Presidente do Conselho é cumulável com a nomeação de Administrador Delegado.

Art.º 28.º  
O Conselho de Administração pode, segundo os critérios que tiver por convenientes em vista ao interesse da sociedade:

a) Conferir funções e representações especiais a um ou mais administradores, em um ou mais assuntos sociais em que a sociedade seja interessada;

b) conferir poderes de execução das operações sociais a um ou mais directores.

Art.º 29.º

A remuneração dos Administradores Delegados será estabelecida pelo Conselho de Administração, ouvido o parecer do Conselho Fiscal, e será igual para cada um deles, sem que se tenham em conta quaisquer tarefas especiais que lhes sejam atribuídas nos termos do art.º 28.º.

Art.º 30.º

O Conselho de Administração não pode delegar os seguintes poderes:

Transferência de sedes administrativas; criação de sedes secundárias; fecho ou abertura de novos estabelecimentos; compras e vendas de participações financeiras e imobiliárias; inscrições e resgates de hipotecas; nomeações e exonerações de directores gerais; empreendimento de novas iniciativas industriais, comerciais, e financeiras, entendendo-se por novas iniciativas industriais e comerciais, o início de uma actividade em sectores novos, ainda não praticados, mesmo que compreendidos no objecto social, e, por novas iniciativas financeiras, financiamentos relativos a operações que só o Conselho pode deliberar.

As operações acima enunciadas que o Conselho de Administração não pode delegar — devem ser aprovadas por quatro dos seus membros, e quando não sejam aprovadas, podem ser submetidas à Assembleia com o voto favorável de três dos membros do Conselho.

Art.º 31.º

A Assembleia nomeará trienalmente três fiscais efectivos e dois suplentes, determinando a remuneração dos fiscais efectivos e designando o Presidente do Conselho Fiscal.

Art.º 32.º

Os exercícios são encerrados em 31 de Dezembro de cada ano. No fim de cada exercício, o Conselho procederá à elaboração do balanço social,

mediante inventário prévio, em obediência num e noutra caso a critérios de avisada prudência.

Art.º 33.º

Os lucros líquidos, depois de deduzida, para os efeitos e dentro dos limites do art.º 2428 do Cód. Civ., a percentagem de reserva legal, serão repartidos como segue:

a) Oito por cento para o Conselho de Administração;

b) 0,00000800897 a título de predeção para cada acção privilegiada eventualmente emitida;

c) O remanescente será distribuído aos accionistas, inclusive aos proprietários das acções privilegiadas eventualmente emitidas, salvo se a assembleia, por proposta do Conselho de Administração, decidir afectações especiais a favor de fundos de reserva tidos por convenientes, ou decidir reportar, no todo ou em parte, os lucros para os exercícios seguintes.

Art.º 34.º

O pagamento dos dividendos será efectuado por intermédio das instituições designadas pelo Conselho e dentro do prazo que for anualmente fixado pelo mesmo Conselho.

Art.º 35.º

Se houver lugar, em qualquer altura e por qualquer motivo, à dissolução da sociedade, a Assembleia determinará a modalidade da liquidação e nomeará um ou mais liquidatários, fixando-lhes os respectivos poderes.

Art.º 36.º

Todos os litígios por assuntos sociais entre os accionistas (ou algum accionista) e a sociedade — entre os administradores (ou algum administrador) e os liquidatários (ou algum liquidatário) e a sociedade — entre os administradores e/ou os liquidatários e/ou algum deles e os sócios ou algum sócio, e que respeitem a direitos disponíveis pelas partes, compreendendo acções de anulação de deliberações e de responsabilização dos administradores e dos fiscais, serão julgadas por um tribunal Arbitral composto por número ímpar de pessoas.

Quando as partes forem duas, cada uma nomeará um árbitro e, em caso de falta de acordo, o terceiro será nomeado pelo Presidente do Tribunal de Génova.

Quando as partes em litígio forem mais de duas, cada uma nomeará um árbitro e um ou mais árbitros (para perfazer número ímpar) serão nomeados, em caso de falta de acordo, pelo Presidente do Tribunal de Génova.

O Tribunal Arbitral ficará isento de quaisquer formalidades processuais mas deverá sempre garantir a instrução contraditória e julgará de modo amigável e segundo a equidade, com decisão não impugnável.

Depositado na Chancelaria do Tribunal de Génova, hoje,

13-9-1974, inscrito sob o n.º 10942, Reg. de ordem; inscrito colectânea de actos Sociedades N.º 4184, Caderno n.º 8553/77.

O Chanceler abaixo assinado (selo branco):

É cópia conforme ao acto depositado no caderno da Repartição das Sociedades acima indicado, passada a pedido da sociedade para usos permitidos pela lei.

Génova, 22 de Outubro de 1974.

O Chanceler chefe de Secção

Di Rosa

(Assinatura ilegível)

Ao lado: carimbo com os dizeres «Tribunal Civil e Penal de Génova».

Procuradoria da República, Génova.

Por delegação do Ministério da Justiça legaliza-se a assinatura do senhor Di Rosa, Pietro, Chanceler do Tribunal de Génova.

Génova, 28 de Outubro de 1974

O Procurador da República

(Dr. Mário Calabrese)

Assinatura ilegível

Segue-se legalização do Cónsul de Portugal em Génova, datada de 30 de Outubro de 1974.

Por tradução conforme.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

A Tradutora,

Maria da Conceição Gonçalves Marques Godinho de Oliveira

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

### Buckland, Jacinto & Saraiva, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 24 de Julho de 1975, lavrada de folhas 71, a folhas 73 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-20, deste Cartório, e por virtude da cessão de quota efectuada por JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO que autorizou que o seu nome continue a figurar na firma social, BERTHE DENISE BUCKLAND e PETER LEONARD HARDY BUCKLAND, são, agora, os únicos sócios da sociedade mencionada em epígrafe, tendo alterado os artigos 4.º e 5.º e o corpo do artigo 6.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 300 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas: uma de 200 000\$00 pertencente ao sócio PETER LEONARD HARDY BUCKLAND e outra de 100 000\$00 pertencente à sócia BERTHE DENISE BUCKLAND.

5.º

A gerência e administração da sociedade incumbem a am-

## ACTIVIDADES DESPORTIVAS

### Torneio de futebol militar

A contar para o campeonato entre Forças Armadas Militarizadas, realizou a equipa da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António mais dois encontros, tendo defrontado as equipas do Destacamento de Tavira do RIF e a P. S. P. de Faro.

O jogo com o Destacamento realizou-se em Vila Real de Santo António, tendo saído derrotada por 3-0 a equipa da Guarda Fiscal, e com a P. S. P. em Faro, tendo a Guarda Fiscal vencido a equipa da P. S. P. por 8-0.

### PESCA DESPORTIVA

#### CONCURSO EM SAGRES

Organizado pelo Grupo do Pessoal do Hotel da Penina, disputar-se-á em 13 de Setembro um concurso de pesca desportiva destinado aos trabalhadores da indústria hoteleira e outros, que decorrerá em Sagres.

As inscrições podem ser dirigidas ao grupo organizador ou pelo telefone 22051 de Portimão.

#### 3.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE 1975 DO C. A. DE FARO

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro realiza no próximo dia 10 a 3.ª jornada do seu Campeonato de Pesca Desportiva de 1975, na ria de Faro.

A classificação da 2.ª jornada foi a seguinte: 1.º, José Cartaxo; 2.º, Donald Campos Machado; 3.º, Luís Amílcar A. Moreira; 4.º, António Fialho; 5.º, Artur F. Concelção Carmo; 6.º, Nicolau Viegas Gago; 7.º, Válder D. L. Almeida.

## VENDE-SE

1.º andar em Faro, junto ao Liceu, a estrear, em prédio de 4 inquilinos, com 4 assoalhadas e 2 W. C.

Informa: Manuel Eugénio — Rua Ataíde de Oliveira, 126, r/c — FARO.

## Srs. Proprietários

Se desejam saber onde há água na vossa propriedade, ou Nora para fazer o Furo à confiança, queiram dirigir-se ao já conhecido Vedor profissional, MANUEL VIEGAS MAU, que os servirá com toda a honestidade — P I A R E S — QUELFES — OLHÃO.

## Vitimas de acidente de viação

Próximo de Albufeira um automóvel conduzido pelo sr. José Albino dos Reis, de 53 anos, natural de Alcábalde e residente no Alto Estoril (Cascais), ao ultrapassar um camião conduzido pelo sr. Florival Silva Augusto, residente em Mealhas (São Brás de Alportel), foi cilindrado por este quando retomava a sua mão. O desastre teve trágicas consequências, ficando o automóvel reduzido a um monte de destroços. Três dos seus ocupantes tiveram morte imediata: o condutor e um casal constituído pela sr.ª D. Laurentina de Jesus Luís Pereira, de 61 anos, natural de Alverca do Ribatejo e seu marido, sr. Fausto Inácio Pereira, de 66 anos, residentes em Vila Franca de Xira, de onde este era natural. A esposa do condutor do automóvel, sr.ª D. Eulália dos Santos Reis, de 61 anos, natural de Alverca do Ribatejo, foi transportada para o Hospital de Faro e, após receber tratamento, recolheu à sua residência temporária em Quarteira.

## Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMAO

## A situação dos professores de trabalhos manuais

Em plenário dos professores de trabalhos manuais da Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro, foi deliberado o envio da seguinte moção ao director geral do Ensino Básico, da mesma sendo dado conhecimento a todas as Escolas Preparatórias do Algarve:

«Os professores de trabalhos manuais da Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro, ao analisarem o decreto-lei sobre reajustamento de letra, verificam com mágoa um agravamento de diferenciação na atribuição da mesma. Um professor do 1.º escalão, após a efectivação, ascende duas letras em cada diuturnidade adquirida, enquanto um professor de trabalhos manuais, ou seja do 2.º escalão, após a efectivação, ascende uma letra na 1.ª diuturnidade e só ascende duas na 2.ª diuturnidade.

Pergunta-se: Porquê a aplicação de critérios diferentes a trabalhadores da mesma classe? Somos ou não elementos devidamente qualificados e empenhados no arranque de um ensino ao serviço de um Portugal Novo?

Apesar de reconhecida a existência da diferenciação aprovada nos escalões 1 e 2 estranhámos e lamentámos que seja descurada como no regime que pretendemos esquecer, a situação de qualificação e promoção de uma classe sempre consciente da sua função no Ensino.»

## Novamente à venda

Apartamento de 4 assoalhadas, 2 casas de banho, grande marquise com grande quintal e árvores de fruto. Completamente alcatifado e mobiliado. Preço 670 contos. Telef. 2 35 32 — Portimão.

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230—QUARTEIRA

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Comunica-se que está a concurso o lugar de auxiliar de enfermagem nos Postos Clínicos de Almansil, Salir, Guia, Boliquire, Giões e Pereiro da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 17 de Agosto p.º futuro.

Faro, 28 de Julho de 1975.

## Notariado Português

### Cartório Notarial de Aljezur

#### Certidão de narrativa

Arnaldo Duarte Taliscas, terceiro ajudante do referido cartório a cargo do notário interino, licenciado Manuel Fernando Lavrador Rito.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dez de Julho de mil novecentos e setenta e cinco, exarada de folhas dez verso a folhas onze verso do respectivo livro de notas para escrituras diversas número A-dezanove, deste Cartório Notarial, foi feita a escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Custódia Maria de Novais e de Agostinho Alves, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Aljezur, onde residiam habitualmente, respectivamente falecidos nos dias oito de Janeiro e onze de Março do ano de mil novecentos e setenta e cinco na dita freguesia e concelho de Aljezur.

Que os falecidos eram casados em primeiras núpcias de ambos, não fizeram testamento nem qualquer outra disposição de última vontade, e deixaram como única herdeira sucessível, sua filha legítima Maria Custódia de Novais, natural da aludida freguesia e concelho de Aljezur, onde reside habitualmente e casada sob o regime de comunhão geral de bens com Inácio José.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, o que certifico.

Cartório Notarial de Aljezur, aos dezassete de Julho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Terceiro-Ajudante do Cartório,

Arnaldo Duarte Taliscas

## Vende-se

Casa de habitação com pomar e vinha, em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional.

Tratar com Jaime Nicolau Bernardo, Tel. 22661 — Tavira.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## BRISAS do GUADIANA

### ATRAIU MUITO PÚBLICO O CONCERTO REALIZADO PELA BANDA DA G. N. R. EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A UTENTICA noite de festa popular foi a de sábado passado, em Vila Real de Santo António, com a realização do concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, na Praça Marquês de Pombal. Milhares de pessoas em prestavam ao majestoso recinto extraordinária animação, tendo muitas delas ocupado logo cedo os bancos circundantes e as cadeiras das esplanadas dos cafés, ou as que a Câmara mandara colocar em volta do estrado erguido para a Banda. Muita gente, certa de que teria dificuldade em conseguir lugar sentado, levou de casa bancos e cadeiras, tudo contribuindo para aumentar o cunho festivo que envolvia a Praça e a expectativa gerada pelo acontecimento que para a vila e sua população, bem como para os numerosos forasteiros nela agora radicados, representava a audição do categorizado conjunto.

A antecedente do concerto, o artista xilógrafo sr. Manuel dos Santos Cabanas agradeceu ao general Pinto Ferreira, comandante-geral da G. N. R. e da P. S. P., toda a boa vontade posta na vinda da Banda ao Algarve, citando factos que haviam estado na origem dessa vinda e referindo como nascera o importante agrupamento e quais os músicos que o tinham dirigido, de quem traçou o elogio.

O general Pinto Ferreira disse estarem a G. N. R. e a P. S. P. ao serviço do Povo e que a Banda tocara antes, muitas vezes, em teatros e hotéis mas agora passara a actuar em todo o País directamente para o Povo, sendo dentro desse contexto que se encontrava em Vila Real de Santo António, no que muito se orgulhava.

O sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara vila-realense, manifestou a alegria por todos sentida ante a presença da Banda da G. N. R., a qual fechava com chave de ouro o ciclo das comemorações do segundo centenário da fundação da vila, agradecendo ao general Pinto Ferreira o haver tornado essa presença possível.

Sob a regência do capitão Alves de Amorim e sempre entusiasticamente aplaudida pelo público, a Banda iniciou então o concerto, com a marcha «Pela lei e pela grei», de Santos Cardoso, tocando ainda, na primeira parte, a abertu-

ra da ópera «Guarany», de Carlos Gomes; o prelúdio sinfónico «La Torre del Oro», de Gimenez e a «Rapsódia do Porto», de Sousa Morais. Após um curto intervalo, executou, em segunda parte, a suite «Antillense», de Klees Vlak; o «Fandango», de João de Freitas Branco e a abertura solene «1812», de Tchaikowsky. A finalizar, tocou «Grândola, Vila Morena», de José Afonso e a marcha «Sobre as ondas do mar», também conhecida por «25 de Abril», encerrando com o Hino Nacional.

Pelo sr. Joaquim Correia foram, no final do concerto, oferecidas ao general Pinto Ferreira e ao Museu da G. N. R., medalhas comemorativas do segundo centenário da vila.

J. M. P.



**AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.**  
**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR**

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

### Professores da Guiné-Bissau no Algarve

NO âmbito do Curso do S. M. I. organizado pelo Movimento da Escola Moderna, estiveram no Algarve nove professores da República da Guiné-Bissau, que quiseram visitar a Escola do Magistério de Faro.

Ali foram recebidos pela directora dr. Margarida Fernandes e outros professores, com quem travaram diálogo, em especial no que se refere à formação pedagógica.

## À BEIRA DO GUADIANA...

FOI na Manta Rota, no domingo, ali na praia mesmo, que desappareceu uma camisa que amigos meus me ofereceram há meses. O valor sentimental dessa camisa é, naturalmente superior ao seu preço de compra. Fiquei aborrecido. A caminho de casa, encontro-me com um velho amigo, o cabo-de-mar da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, sr. Emmerald Gonçalves e ele prontificou-se a ver se localizava a camisa. Uma hora depois, mais ou menos, à saída do restaurante que está sob a gerência dos moços de Caela, encontro-me de novo com o sr. Gonçalves.

Vinha rodeado de uma pequena multidão e levava ao colo uma menina de dois anos, a soluçar. O cabo-de-mar, que parecia tão aflito como ela, fazia-lhe meiguiceiras, dava-lhe todo o carinho para a acalmar. Cheguei a pensar que fosse filha dele.

Era uma criança que se tinha perdido na praia. Acompanhei o sr. Rodrigues na busca dos pais da miúda. Já perto de uma hora, tinha ele andado nessa missão. Ora, a Nina é uma criança inteligente e, já mais calma, ia reconhecendo as casas, até que, a certa altura, apontou para uma: «É ali! A ti Bico!» E era mesmo. Misão cumprida, foi o pai chamado. Este apareceu aflito, que também tinha percorrido a praia à procura da filhinha. ApANHOU um «raspanete» do cabo-de-mar, aceitou a «descumpostura» com humildade e as palavras não lhe chegavam para agradecer o carinho com que a Nina tinha sido tratada.

Diz-me depois o sr. Emmerald: «Pois é. Andava a ver se via por aí a sua camisa, mas em vez dela encontrei a Nina. Antes isso, não acha?» Sem dúvida. Evidentemente que de qualquer maneira encontraria a miúda, mas se através de todas as camisas perdidas se encontrassem todas as crianças perdidas ou abandonadas, que mais camisas se perdessem!

Há uma lei na Austrália, já bastante antiga, exigindo aos pais que ponham uma pulseira nas crianças de menos de 10 anos, contendo nome, morada e identificação do parente mais próximo. Porque não se faz uma lei dessas no nosso País?

Todas as praias, aliás, deviam

### Um comunicado do Governo Civil do Distrito

COM o pedido de divulgação, recebemos dos Serviços de Imprensa do Governo Civil do Distrito o seguinte comunicado:

Circulando com certa insistência o boato de que este Governo Civil teria ordenado à Empresa de Viação Algarve, Lda., o cancelamento do aluguer de camionetas ao Partido Socialista para o transporte dos seus militantes e aderentes a Lisboa com o fim de assistirem ao comício realizado por aquele partido no passado dia 19, esclarece-se:

Que não foram transmitidas por este Governo Civil quaisquer instruções, escritas, telefónicas ou verbais àquela empresa nesse sentido; Que o boato tem origem reacção e visa envenenar as boas relações que este Governo Civil mantém com o Partido Socialista nomeadamente com o seu secretariado distrital e provocar situações de confronto entre aquele partido e este órgão do Governo Distrital; Que este Governo Civil promoverá as necessárias investigações no sentido de determinar a origem do boato, e adotará contra os seus responsáveis o procedimento que se justificar.

### A SORTE GRANDE E O 3.º PRÉMIO

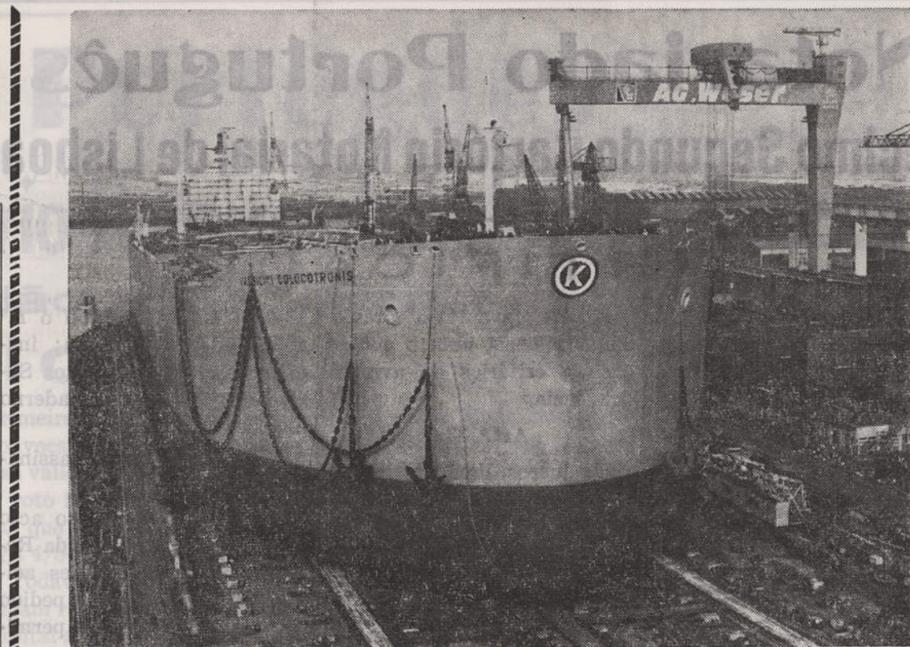
foram vendidos a semana finda aos balcões da)

### Casa da Sorte

1.º PRÉMIO — 43 255  
3 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 56 026  
500 CONTOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Este petroleiro, o «Vassiliki Colocotronis», de 386 000 toneladas, foi lançado ao mar, há pouco tempo, pela AG-Weser-Werft de Bremen (República Federal da Alemanha), e é o primeiro navio desse porte a ser fabricado fora do Japão. No convés, há espaço para cinco estádios de futebol; a altura lateral, corresponde a um edifício de nove andares. Com a reserva de óleo desse gigante poderiam ser aquecidas 75 000 casas de família, durante um ano. As 51 500 toneladas de aço, que se utilizaram para a construção teriam sido suficientes para construir três pontes com seis pistas para auto-estradas, num comprimento total de 777 metros e uma largura de 350 metros.

### Curso internacional no Algarve para professores

Em São Lourenço do Palmeiral, decorreu um seminário para professores organizado, no âmbito do S. M. I. (Service Méditerranée de Informations), pelo Movimento da Escola Moderna, Participaram cerca de cem professores de Portugal, Espanha, Guiné-Bissau, Holanda, França e Bélgica, interessados na dinamização da escola através de uma pedagogia activa, discutindo experiências e métodos, apontando novas técnicas e permitindo conhecimentos. O método de Paul Frené foi alvo de particular interesse, sendo, a propósito, projectados filmes realizados em Lisboa (Centro Helen Keller) e Açores.

## Cantinho de S. Brás...

### Crise de trabalho e não só

NA minha frente ergue-se um prédio de cinco andares ainda em construção. Depois de inexplícável paragem dos trabalhos, estes recomeçaram, certamente para chegar ao fim. Oxalá, pois casas não se vêm por aí aos pontapés. Presumo que o tempo perdido terá raízes nos créditos bancários, ou talvez não. A primeira vista, parece ilógica tal presunção, dado que a nacionalização da banca, segundo o meu critério pessoal, assistirá às peouenas e médias indústrias.

A crise de construção civil agrava-se, sem que se vislumbrem medidas para tolher-lhe o passo. Na realidade este importante sector que abrange centenas de milhares de trabalhadores — com as suas indústrias satélites — merece estudo profundo à escala oficial baseada em relatórios concisos, para se debelar um dos problemas mais importantes da economia nacional.

A crise tem raízes à escala mundial e nacional. As ocupações de casas, algumas gritantemente selvagens, rendas desactualizadas, abusos de inquilinos que não pagam e outros factores semelhantes, travaram o ímpeto dos construtores que, naturalmente, têm direito à vida, desfrutando margem de lucro compatível com os investimentos. Por outro lado, aumentos salariais, matérias-primas, previdência, seguros e um ilimitado número de responsabilidades, são causas fulcrais das dificuldades presentes.

Nesta região, as obras em curso são em grande parte de emigrantes que os dão de empreitada, motivo por que a crise não atinge dramática acuidade. Quando não são de empreitada, contratam-se capacidades, geralmente pessoas idóneas e competentes. No fim da obra, uma boa gorjeta salda esforços complementares, com juros. A discreta vigilância que exerceu o capataz evitou gato por lebre, pois estava em jogo a sua reputação profissional, adquirida com honradez. Senhores dos segredos da arte, eles sabem que há profissionais que dão o seu a seu dono e outros, apenas esperam as bandaladas do relógio da torre. E nunca se enganam, estes dedicados e obscuros trabalhadores que vigiam pela segurança da obra, quase anonimamente. A trabalho igual, salário igual, é uma teoria que tem pano para mangas, segundo as suas opiniões. Há trabalhadores com notável diferença de rentabilidade, mesmo em ritmo normal, no mesmo período de trabalho. Mas como no fim de semana a jornada é a mesma, o trabalhador de recursos, consciente de que produziu muito mais, sente-se frustrado. Aliás, este facto constata-se noutras modalidades, beneficiando os de menor capacidade produtiva. É evidente que estamos em fase de estudo, procurando-se rectificar anomalias, enquanto não surgem padrões definitivos que eliminem as injustiças mais palpáveis.

E pela força do trabalho que se dilata nacionalidades. Grandes e pequenos aglomerados sociais só poderão impor-se pela capacidade técnica e artística dos seus concidadãos, num continuo e insistente trabalho colectivo. O trabalhador tem o direito de viver decentemente, desfrutando de amplas regalias em todos os sectores, sem explorar nem ser explorado. Deve produzir generosamente, para o agrado social onde se insere e para

o intercâmbio internacional, banindo egoísmos pessoais que se sobreponham ao bem colectivo. Repudiar elites privilegiadas susceptíveis de conduzir à exploração do homem pelo homem. Creio que poderão coexistir diferenças de classes sem haver explorados nem exploradores, no lato sentido do termo.

Neste contexto, medite-se e reflita-se nas opções capazes de servir em paz e progresso as sociedades. E no respeito e na dignidade de leis sábias ao serviço colectivo e em clima de serenidade, que os homens se podem entender. A igualdade é um mito apregoado por teóricos imbuidos de conceitos de filosofia contraditória. Quantos destes românticos sonhadores incensam o trabalho em obsessão fanática, ignorando totalmente o que é uma charrua, tractor, pá ou picareta. Trêz mesmo mais longe, há milhares de idealistas e revolucionários convictos, que ainda não

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
**BOSCH — CAV — SIMMS**  
**MÁQUINAS ELECTRÓNICAS**  
**PESSOAL ESPECIALIZADO**  
**EXECUÇÃO RÁPIDA**  
Ao seu dispor nas  
**OFICINAS ARMANDO DA LUZ**  
**ZONA DO DIQUE — Tel. 2405**  
**PORTIMÃO**

compraram um pão com o esforço do seu trabalho físico ou intelectual. Cruze-me com muitos, quando vou cumprir o meu dever de cidadão.

F. Clara Neves

## PROBLEMAS DE TRÂNSITO EM DEBATE

NO comando distrital de Faro da P. S. P., decorreu nova reunião sobre problemas de trânsito. Presentes o comandante distrital major Manuel Francisco da Silva, comandantes de esquadras da P. S. P., da Brigada de Trânsito e de secções da G. N. R., subdelegado da Secretaria de Estado do Trabalho, dirigentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários e um representante da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro.

Os trabalhos abriram com declarações do major Silva, que caracterizou o encontro como uma forma de se conseguir uma plataforma tanto quanto possível justa, isenta e concreta que sirva toda a gente.

Foram discutidos, de forma informal, graves problemas que se prendem com a concorrência que os táxis de Portimão fazem aos de Faro na zona do Aeroporto e com a concorrência que os da capital algarvia fazem aos de Portimão, nas zonas turístico-hoteleiras. Os exemplos Portimão e Faro são isso mesmo, exemplos, na medida em que o problema se põe em relação a muitas outras localidades para as quais automóveis de aluguer trazem passageiros e tomam retornos, em prejuízo dos seus colegas da praça; com a necessidade de definição de percentagens de táxis que devem estar na praça de Faro e na do Aeroporto pois que, durante largos lapsos de tempo, os automóveis «somem-se» da cidade e acumulam-se no aeroporto, onde muitas vezes recusam serviços só porque a distância não compensa, preferindo manter-se na expectativa de melhor contrato; os problemas dos «rent-a-car» onde se alugam carros sem fazer contratos, lesando o fisco, ou que, sendo carros sem condutor, muitas vezes os alugam a profissionais que desafortunadamente fazem serviço autenticamente de táxi; com as escolas que clandestinamente vêm ministrar instrução a Faro, fora do período de dois dias que antecede o exame (escolas que operam na ci-

dade com alunos que são da própria cidade); com as infracções às regras de trânsito e ao horário de trabalho, etc.

A reunião foi útil na medida em que todos reconheceram que é chegada a altura de, em nome da liberdade, dar caça aos que a confundem com a libertinagem, criando graves complicações no mundo cada vez mais complicado do trânsito. Efectivamente, se os verdadeiros trabalhadores cumprem, não pode permitir-se que os parasitas andem a prevaricar mesmo depois de devidamente elucidados, como no caso deste distrito, no qual as autoridades, em três dias, distribuíram 40 000 mil folhetos explicativos, sem que o panorama tenha sofrido alteração, pois os prevaricadores, minoria activa e ruidosa, continuam a atropelar as regras mais elementares.

Está em curso a ligação directa entre as autoridades e as organizações populares, nomeadamente comissões de moradores, esperando-se que da colaboração resultem os melhores frutos.

O Sindicato, por seu turno, vai promover uma ampla campanha de esclarecimento dos seus sócios, no sentido de os consciencializar profissionalmente, pois, como o próprio Sindicato reconheceu, cabe-lhe muito mais a defesa dos interesses dos trabalhadores do que outras de natureza ideológica.

Como ponto final da reunião, ficou constituída uma comissão que vai encarregar-se da elaboração de um projecto de regulamentação específica para os táxis do concelho de Faro, projecto que, com a concordância do secretário de Estado dos Transportes, seguirá para homologação superior, que, segundo aquele membro do Governo, será concedida rapidamente.

A comissão é integrada por representantes daquela polícia, da brigada de trânsito, do sindicato, da delegação da Secretaria de Estado do Trabalho e da Câmara Municipal de Faro.